



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

MACIELLI PINHEIRO ROCHA
PRISCILA CARVALHO DO NASCIMENTO RODRIGUES

**AS NOVAS TIC'S COMO FERRAMENTAS DE APRENDIZAGEM NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: Percepções dos professores do CMEI
Branca de Neve, Itaituba-PA**

ITAITUBA - PA

2021

MACIELLI PINHEIRO ROCHA
PRISCILA CARVALHO DO NASCIMENTO RODRIGUES

**AS NOVAS TIC'S COMO FERRAMENTAS DE APRENDIZAGEM NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: Percepções dos professores do CMEI
Branca de Neve, Itaituba-PA**

Monografia de graduação do Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia apresentada à Faculdade de Itaituba para obtenção
do título de Licenciada Plena em Pedagogia.

Orientadora:
Prof^a Mestra Elina Renilde de Oliveira Ribeiro.

ROCHA, Macielli Pinheiro.
RODRIGUES, Priscila Carvalho do Nascimento.

AS NOVAS TIC'S COMO FERRAMENTAS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Percepções dos professores do CMEI Branca de Neve, Itaituba-PA/Macielli Pinheiro Rocha; Priscila Carvalho do Nascimento Rodrigues - Itaituba: CLPP da FAI, 2021.

69 Fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Pedagogia, Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba, BR-PA, 2021.

Orientadora: Prof^a Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, Me.

1. Tecnologias de Informação e Comunicação. 2. Educação Infantil. I. RIBEIRO, Elina. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR-PA, 2021.

MACIELLI PINHEIRO ROCHA
PRISCILA CARVALHO DO NASCIMENTO RODRIGUES

**AS NOVAS TIC'S COMO FERRAMENTAS DE APRENDIZAGEM NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: Percepções dos professores do CMEI
Branca de Neve, Itaituba-PA**

Monografia de graduação apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Itaituba, para obtenção do título de Licenciada Plena em Pedagogia, sob a orientação da Prof^a Mestra Elina Renilde de Oliveira Ribeiro.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: _____ Nota: _____
Prof^a Me. Elina Renilde de Oliveira Ribeiro

Avaliador: _____ Nota: _____
Prof. Dr. Francisco Cláudio de Sousa Silva

Avaliadora: _____ Nota: _____
Prof^a Esp. Antonia Vanda dos Santos Leite

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba-PA, 13 de agosto de 2021.

Dedico esse trabalho a Deus e a toda minha família, em especial a minha mãe, Deronice Rocha; meu pai, Marciano José e meus irmãos, Maciel, Lian Carla e Luiz Carlos, por terem acreditado que um dia eu seria capaz de vencer. Vocês serão para sempre minha inspiração.

Macielli Pinheiro Rocha

Dedico esse trabalho a Deus por sua imensa misericórdia e por ter me dado o dom da vida; em especial a minha mãe, Maria Idalice (*In memoriam*); ao meu padrasto e meus irmãos por toda a ajuda necessária. Ao meu amado esposo, pelo incentivo e investimento em minha jornada acadêmica e a minha amada filha, a qual é o motivo da minha persistência.

Priscila Carvalho do Nascimento Rodrigues

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter sido o meu alicerce e minha força, não somente nestes quatro anos como acadêmica, mas em todos os momentos de minha vida. Obrigada, Deus!

A minha mãe, **Deronice Rocha**, por estar sempre ao meu lado em todos os momentos de minha vida: Você será sempre a minha melhor amiga.

Ao meu pai, **Marciano José Pinheiro da Silva**, por sempre o provedor do nosso lar. Obrigada por todo o apoio necessário que o senhor me deu até hoje. Você será sempre o meu grande herói!

Aos meus irmãos, **Maciel Rocha Pinheiro**, **Lian Carla Rocha Pinheiro** e **Luiz Carlos Rocha Pinheiro**, por se fazerem presentes em todos os momentos de minha vida. Eu sei que vocês entenderam que toda a minha ausência durante este percurso foi para buscar mais conhecimentos. Podem contar comigo sempre!

Aos meus professores da Faculdade de Itaituba por me proporcionarem o conhecimento que foi de grande ajuda para complementar a minha formação profissional.

A minha Professora e orientadora, Mestra **Elina Renilde de Oliveira Ribeiro**, pela sua paciência, dedicação e inteligência na construção desta monografia.

À direção e núcleo docente do Centro Municipal de Educação Infantil Branca de Neve, pela colaboração nesta pesquisa.

Enfim, a todos que de forma direta e indireta estiveram sempre ao meu lado.

Macielli Pinheiro Rocha

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pelo dom da vida e por ser Ele a fonte de todo conhecimento. Por ser o meu socorro bem presente na hora da angústia. Por ser a minha rocha nos momentos de dificuldades e a minha fortaleza nos momentos de tristeza.

Agradeço a minha mãe, **Maria Idalice Carvalho do Nascimento** (*In memoriam*). Mãe, todo esse tempo em que você se fez presente em nosso meio, foi suficiente para me ensinar a crescer na vida e buscar sempre os meus sonhos. Obrigada por tantos ensinamentos. A dor de ter perdido você tão cedo é imensurável, mas tenho pedido forças e direção de Deus para continuar a minha jornada. Você será sempre minha saudade.

Ao meu esposo, **Antônio Rhayson Feitosa Costa Rodrigues**. Obrigada pela paciência, amor e dedicação, por entender os meus momentos de ausência. Que possamos caminhar sempre em busca de nosso alvo.

Aos meus irmãos, **Ádria Patrícia Nascimento Silva, Alex Carvalho do Nascimento e Sara Camilly Oliveira da Silva**, por me ajudarem durante todo esse percurso de vida acadêmica. Por um ser o apoio do outro em todos os momentos, principalmente quando perdemos um ser tão importante de nossas vidas que foi a nossa mãe. Quero estar sempre ao lado de vocês.

À minha Professora e orientadora, Mestra **Elina Renilde de Oliveira Ribeiro**, pelo suporte necessário em tão pouco tempo que lhe coube, pelo incentivo nos meus estudos e acima de tudo pela dedicação e paciência em transmitir o conhecimento. Você é demais, querida professora!

Às minhas amigas, **Vanessa Rodrigues de Lima e Emilly Luanne de Oliveira Silva**, que se fizeram presentes nesses quatro anos de Faculdade. Obrigada pelo companheirismo e dedicação nos momentos de trabalho.

Agradeço a todos os professores por me proporcionar o conhecimento que contribuiu para o meu processo de formação profissional. Meu eterno agradecimento. Enfim, a todos que se fazem presente na minha vida e que de alguma forma contribuiu para o meu sucesso acadêmico.

Priscila Carvalho do Nascimento Rodrigues

Precisamos, sim, das estruturas, das novas tecnologias, com métricas e indicadores que tenham maior eficácia, como suporte aos professores e aos gestores educacionais. Sendo engenheiro de formação, seguidor e usuário das modernidades tecnológicas na educação, penso que essas ainda em nossa geração, serão ferramentas de apoio aos mestres em suas salas de aula, alguns ainda com seus quadros negros e giz.

(Marcus Vinicius Rodrigues)

RESUMO

Este estudo objetivou compreender a prática docente quanto ao uso das novas tecnologias de informação e comunicação na educação infantil, de forma a identificar a utilização das novas TIC's como ferramentas de aprendizagem na Educação Infantil. A inserção das tecnologias no contexto escolar traz novos desafios e possibilidades necessárias para o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil tão quanto para a formação continuada dos professores. Em termos metodológicos, efetuou-se uma revisão de literaturas com os autores que discorrem sobre as tecnologias e sua utilização como estratégia didática no ensino das crianças. Como pesquisa de campo foi aplicado um questionário a uma amostra de professores do Centro Municipal de Ensino Infantil “Branca de Neve”, Itaituba-PA. Como resultados, percebeu-se que existem alguns problemas que impedem o professor de utilizar as novas tecnologias, principalmente com este novo formato de ensino, uma vez que muitas crianças nesta pandemia, não tiveram e ainda não têm acesso à internet. Ainda se identificou que muitos pais não têm tempo ensinar as atividades escolares da criança, pois passam o dia no trabalho. Para tanto, a escola procura elaborar estratégias e métodos que possam alcançar todos os alunos matriculados na instituição de ensino, dentre eles, reforço escolar durante a semana, busca ativa nas casas dos alunos faltosos, envios de atividades impressas semanalmente etc. Portanto, a posição que a escola juntamente com os professores se coloca frente a esses desafios tem sido de grande relevância para as crianças, pois apesar de todos os problemas enfrentados, não tem sido um empecilho para a escola desenvolver o seu trabalho com êxito.

Palavras-Chave: Novas Tecnologias da Informação e Comunicação. Aprendizagem. Educação Infantil.

ABSTRACT

This study aimed to understand the teaching practice regarding the use of new information and communication technologies in early childhood education, in order to identify the use of new ICTs as learning tools in Early Childhood Education. The insertion of technologies in the school context brings new challenges and necessary possibilities for the teaching and learning process in Early Childhood Education as well as for the continuing education of teachers. In methodological terms, a literature review was carried out with authors who discuss technologies and their use as a didactic strategy in teaching children. As a field research, a questionnaire was applied to a sample of teachers from the Municipal Center for Children's Education "Branca de Neve", Itaituba-PA. As a result, it was noticed that there are some problems that prevent the teacher from using the new technologies, especially with this new teaching format, since many children in this pandemic have not had and still do not have access to the internet. It was also identified that many parents do not have time to teach the child's school activities, as they spend the day at work. To this end, the school seeks to develop strategies and methods that can reach all students enrolled in the educational institution, among them, tutoring during the week, active search in the homes of absent students, sending weekly printed activities, etc. Therefore, the position that the school, together with the teachers, faces these challenges has been of great relevance for children, because despite all the problems faced, it has not been an obstacle for the school to develop its work successfully.

Keywords: New Information and Communication Technologies. Learning. Child education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Perfil das entrevistadas.....	48
Quadro 2: Possibilidade do uso de mídias e redes sócias nas aulas.....	52
Quadro 3: O uso dos jogos digitais como instrumentos metodológicos.....	53
Quadro 4: Participação em cursos de formação continuada.....	55
Quadro 5: Desafios docentes na falta de contato direto com a turma.....	57

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Nível de conhecimento e domínio das tecnologias digitais.....	49
Gráfico 2: Concepções sobre as TIC'S como meios de ensino e aprendizagem.....	51
Gráfico 3: Desafio no uso das TIC's no trabalho docente.....	56
Gráfico 4: Tecnologias mais utilizadas nas aulas.....	59

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1 EDUCAÇÃO INFANTIL E A TECNOLOGIA: ENTRE O DISCURSO E A PRÁTICA.....	14
1.1 A INFÂNCIA E AS TECNOLOGIAS.....	14
1.2 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	19
1.3 AS TECNOLOGIAS, A BNCC E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR.....	26
2 AS TECNOLOGIAS COMO METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO CENÁRIO DA COVID-19.....	31
2.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19.....	31
2.2 AS NOVAS TIC's E A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	36
2.3 AS TECNOLOGIAS COMO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES: DESAFIOS AOS PROFESSORES.....	41
3 AS NOVAS TIC'S COMO FERRAMENTAS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES DO CMEI BRANCA DE NEVE, ITAITUBA-PA.....	47
3.1 METODOLOGIAS ADOTADAS.....	47
3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO LOCAL DA PESQUISA.....	49
3.3 PERCEPÇÕES DAS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	51
3.4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	60
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	62
REFERÊNCIAS.....	64
APÊNDICE.....	68

INTRODUÇÃO

Esta Monografia teve por objetivo compreender a prática docente quanto ao uso das novas tecnologias de informação e comunicação na educação infantil, de forma a identificar os desafios de sua utilização como ferramentas de ensino e aprendizagem. A temática foi desenvolvida conforme a necessidade observada na escola em que aconteceu a pesquisa, uma vez que os educadores encontram dificuldades concernentes ao uso das tecnologias, pois muitos não têm o domínio para utilizar corretamente esses recursos.

Considerando a globalização da economia e a vivência nesta sociedade do conhecimento, e ainda a crescente tomada de consciência de novas maneiras de pensar e até de viver, faz com que o educador ou profissionais que lidam com crianças desta geração, busquem estar atualizados frente aos novos adventos tecnológicos, a fim de estarem inseridos no tempo presente, procurando acompanhar o ritmo cada vez mais rápido das inovações e das trocas de informação.

Nesse aspecto, evidencia-se as crianças constantemente sendo bombardeadas por vários estímulos advindos das tecnologias e meios de comunicação. E quando estão na sala de aula, somente lhes resta ouvir o professor passivamente. Logo, as chances de concentrar-se são mais escassas, o que pode causar dificuldades e prejuízos no seu aprendizado.

Diante do cenário atual, os professores encontraram bastante dificuldades para a ministração de suas aulas, por esse motivo, o processo de ensino e aprendizagem da criança ficou bastante comprometido. A escola em parceria com a Secretaria de Municipal de Educação teve que adotar o ensino remoto para que essas crianças não perdessem o ano letivo e o meio mais viável que encontraram foi a utilização das mídias e das redes sociais. Nesse contexto, cabe ao professor se preparar para receber e utilizar a tecnologia, a fim de que ela possa ser empregada no ambiente escolar de forma a viabilizar o uso da tecnologia em sua prática pedagógica.

Por consequência disso, e mediante as dificuldades apresentadas elaborou-se alguns questionamentos para direcionar este estudo: Como os professores compreendem o advento das novas tecnologias na educação escolar? Quais os desafios encontrados por professores ao utilizar as novas tecnologias da comunicação e informação na sala de aula? A prática dos professores da educação infantil contempla as novas TIC's?

Para se obter dados e fazer análises sobre os mesmos e adquirir opiniões a respeito da temática foi utilizado como procedimento metodológico pesquisas bibliográficas pautadas nas ideias de autores mais aprofundados no assunto, tais como: Peres, Yoshida e Semis (2018), BNCC (BRASIL, 2017), Machado (2013), Oliveira (2020), Atié (2020), Brito e Soares (2014), Nascimento (2015), Savi e Ulbricht (2008), dentre outros. Para complemento realizou-se uma pesquisa de campo no Centro Municipal de Ensino Infantil “Branca de Neve”, por meio da aplicação de um questionário direcionado aos professores desta escola.

A temática em questão foi discutida nesta monografia em três capítulos, em que o primeiro contextualiza a educação infantil e a tecnologia, traça algumas considerações sobre a educação infantil e as tecnologias, e discorre com base na BNCC articulando com a formação do professor para ingressar nessa área.

O capítulo 2 vem mostrar as tecnologias como metodologia de ensino e aprendizagem no cenário da COVID-19. Assim, traz à discussão o papel da escola sobre o novo formato de ensinar, a educação infantil no contexto da pandemia da COVID-19, as novas TIC's e a ludicidade na educação infantil. Aborda ainda os desafios que os professores estão enfrentando sobre as tecnologias como desenvolvimento das habilidades.

E, por fim, o capítulo 3, além metodologia do estudo, caracterização da pesquisa, demonstra os resultados deste estudo por meio da análise dos dados obtidos na pesquisa realizada, de modo a conhecer os desafios docentes que se apresentam na utilização das novas TIC's como ferramenta de ensino e aprendizagem.

1 EDUCAÇÃO INFANTIL E A TECNOLOGIA: ENTRE O DISCURSO E A PRÁTICA

1.1 A INFÂNCIA E AS TECNOLOGIAS

O termo “infância” vem do latim *infans*, *antis*, e significa “que não fala”, trata-se de um período da existência que vai do nascimento até à adolescência. É uma fase em que todo ser humano precisa e deve passar e ninguém está imune a isso (BECHARA, 2009).

A infância, durante muito tempo, não foi vista como uma etapa a ser vivida pelo indivíduo. Essa concepção partia do olhar dos adultos que percebiam a criança como um pequeno adulto, o que gerava questionamentos acerca de quem era a criança e quando se iniciava e terminava a infância (BRITO; SOARES, 2014, p. 245).

Conforme o trecho acima, entende-se que a infância não era vista com uma etapa importante na vida do ser humano, mas tinha somente um conceito, pois a criança era vista apenas com um adulto em miniatura. Não que as crianças não existissem, elas estavam por lá, todavia, a infância não era reconhecida como uma faixa etária especial.

Segundo Pereira e Arrais (2013), a infância foi uma invenção socialmente construída da modernidade. Anteriormente, a infância era considerada apenas uma fase da vida, como qualquer outra. Mas é importante ressaltar que a infância não pode ser vista apenas de um referencial de uma cultura. Já que sabemos que o conceito de infância é construído de acordo com as condições geográficas, econômicas, contextos sociais, ou seja, não pode haver generalizações ao falarmos de infância.

Para Brendler (2013), no decorrer da história, o conceito de infância mudou muito junto com a sociedade. Na sociedade antiga, a infância não era vista com uma fase especial na vida do ser humano. Seguindo para a Idade Média, o sentimento de abandono continuou existindo, tendo a pobreza com uma das maiores justificativas para a criança continuar sendo desamparada.

A criança na Idade Média (séculos XIV, XV), era considerada um adulto em miniatura, Frabboni (1998) denominou este período de “a ‘Criança-Adulto’ ou Infância Negada”, período em que a criança era ignorada e vivia à margem da sociedade, ou seja, não tinham lugar nem vez e muitas foram às atrocidades cometidas contra a infância neste período. Seu universo era restrito ao mundo adulto e lhes era negado o direito de ser criança, sendo

muitas vezes utilizadas como forma de diversão, como se fossem bichinhos de estimação, fato esse denominado por Ariès de 'paparicação' (GOMES, 2015, p. 03).

De acordo com a autora, as crianças nesse período não podiam expressar seus sentimentos, aflições e desejos por meio do mundo real, não tinham direito a expor suas opiniões e não era bem aceita na sociedade, diante disso, isolavam-se dentro de seu mundo. Em conformidade com Fontana e Cruz (1997) *apud* Jácome (2018), a criança pertencia ao universo feminino até que pudessem ser integradas ao mundo adulto, ou seja, quando apresentassem condições para o trabalho, para a participação na guerra ou para reprodução.

À vista disso, quando a criança conseguia sobreviver com seis ou sete anos de idade, ela passava a acompanhar o adulto em todos os seus deveres, participando de todas as atividades que o adulto fazia, seja no trabalho pesado no campo, ou em qualquer outro tipo de trabalho que o adulto exercia. A evolução da ciência junto com todas as descobertas científicas fez com que a mortalidade infantil reduzisse. Desde então, a partir do século XVII, começou a surgir a concepção de que a criança era muito diferente do adulto, e que essa diferença não estava somente no físico.

Com o passar do tempo o conceito sobre infância foi sofrendo várias transformações e começou a surgir uma nova compreensão sobre esse assunto, vindo a ser compreendida de maneira peculiar esta fase etária. Com essas transformações, veio também o uso das novas tecnologias no atual mundo contemporâneo.

Techné, palavra de origem grega, pode ser entendida como a capacidade humana de modificar materiais e produzir objetos. Opõe-se a um conhecimento em estado puro (chamado de *episteme*), que não tem aplicação prática imediata alguma. *Logus*, por outro lado, refere-se ao uso da racionalidade. Tecnologia, portanto, junção das palavras *Techné* e *Logus*, pode ser entendida como a capacidade humana de produzir objetos por meios racionais (GIL, 2008, p. 07).

Assim, de acordo com a autora, compreende-se que desde muito tempo, o homem começou a descobrir e fazer uso da tecnologia. Diante disso, com a capacidade do homem de cultivar alimentos para sua sobrevivência, fazer a descoberta do fogo, construir várias armas caseiras, tal como a flecha, é possível definir como os primeiros usos de tecnologia pelo homem.

É um conjunto de saberes inerentes ao desenvolvimento e concepção dos instrumentos [...] criados pelo homem através da história para satisfazer suas necessidades e requerimentos pessoais e coletivos... Ou seja, muitas de nossas ações desde as mais simples até as mais complexas, pessoais e profissionais, são realizadas com a utilização de artefatos na busca de melhores performances, construídos a partir de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade nós chamamos de tecnologia (MACHADO, 2013, p. 02).

Pode-se perceber que com o decorrer da história, o homem passou a criar tecnologias que viriam de encontro às suas necessidades e requerimentos pessoais e de uso coletivo. Todas as ações do ser humano, das mais simples a mais complexas, necessitam da utilização de artifícios para que haja melhores desempenhos.

É possível afirmar que cada geração tem suas próprias características, pois, aquilo que no passado foi considerado tecnologia para o ser humano. Atualmente não é mais e, com isso, novas tecnologias mais avançadas foram surgindo para a utilização do trabalho do homem.

No atual cenário em que o mundo se encontra, cada vez mais as brincadeiras infantis que antes faziam parte da rotina da criança, hoje, é uma realidade bem distante, isto é, brincar de amarelinha, esconde-esconde, bola, boneca, peteca etc., são coisas que ficaram no passado. Tais brincadeiras, com o avanço da tecnologia, foram substituídas cada vez mais pelo uso de *tablets*, celulares, videogames, jogos eletrônicos etc.

A tecnologia substitui silenciosamente os hábitos tradicionais que envolvem a interação física com as pessoas e o meio ambiente, com isso, o costume de abreviar termos específicos nos aparelhos eletrônicos impedem as crianças de obedecerem às normas cultas da língua vernácula, impossibilitando-as de escreverem corretamente.

[...] a dependência a tecnologia também provoca frustração entre as crianças, uma vez que, a necessidade por adquirir informações de forma quantitativa causa a intolerância e ansiedade, visto que, os dispositivos eletrônicos apresentam acessibilidade 24 horas na internet. O uso indiscriminado da tecnologia desconstrói o vínculo afetivo entre membros da família, nesse sentido, a ausência de referência de natureza emocional dificulta as crianças a desenvolverem sua cognição no âmbito escolar, pois a falta de equilíbrio entre o aspecto cognitivo e afetivo compromete o desempenho escolar (PAIVA; COSTA, 2015, p. 04).

Nessa perspectiva, entende-se que a tecnologia, aos poucos está sendo substituída pela socialização que a criança precisa ter desde a sua tenra idade com o meio em que vive e a natureza. Por ser a família a primeira instituição em que a criança tem contato, afirma-se que é mais fácil ela aprender primeiramente a manusear os eletrônicos (celular, computador, *tablets*, notebook) do que ser alfabetizada pela família, uma vez, que muitas têm a visão que esse é o papel apenas da escola. De fato, na era digital em que o mundo se encontra, um hábito muito comum das famílias é colocar as crianças na frente da televisão ou do celular para que se distraiam vendo um desenho, músicas ou até mesmo filmes e isso começa desde muito cedo.

O hábito de ser distraído por uma tela é bastante nocivo para as crianças, por isso é possível afirmar que os eletrônicos trazem estímulos demais e podem atrapalhar a linguagem, a imaginação, a paciência, a relação com o mundo e até mesmo o processo de ensino-aprendizagem da criança. Diante disso, afirma-se que há vantagens e desvantagens quando há um uso excessivo desses eletrônicos, porém se usados corretamente as tecnologias podem tornar-se uma grande ferramenta para o processo de aprendizagem ainda na infância.

As mídias apresentam-se, pedagogicamente, sob três formas: como conteúdo escolar integrante das várias disciplinas do currículo, portanto, portadoras de informação, ideias, emoções, valores; como competências e atitudes profissionais; e como meios tecnológicos de comunicação humana (visuais, cênicos, verbais, sonoros, audiovisuais) dirigidos para ensinar a pensar, ensinar a aprender a aprender, implicando, portanto, efeitos didáticos como: desenvolvimento de pensamento autônomo, estratégias cognitivas, autonomia para organizar e dirigir seu próprio processo de aprendizagem, facilidade de análise e resolução de problemas etc. (LIBÂNEO, 2001 *apud* PEREIRA; ARRAIS, 2013, p. 06).

Conforme a ideia dos autores, entende-se que as mídias sociais podem tornar-se uma grande aliada, quando usadas de forma correta. Podem ser parte integrante do currículo escolar das crianças para que possam ser portadoras de informação. Entretanto, cabe aos pais atentar para que o filho está acessando, pois com o avanço da internet, muitos conteúdos inadequados para cada faixa etária, estão sendo liberados com facilidade. A escola também cumpre o seu papel quando fica atenta ao que o aluno está pesquisando no âmbito educacional.

Do ponto de vista de Kawaguchi (2017), a internet em sala de aula possibilita muitos recursos que podem ajudar no ensino/aprendizagem, como por exemplo, o acesso a partir de qualquer localização, pois a definição de distância muda

completamente, os alunos podem estar em casa e ao mesmo tempo utilizar a rede de informação em algum computador, de qualquer espaço que tenha conexão com a internet. Não há necessidade ter um computador para acessá-la, os computadores vieram para facilitar a vida de seus usuários e tudo isso totalmente gratuito, facilitando ainda mais o aprendizado. Além de poder ser acessado a qualquer hora, não existe restrições.

A tecnologia é uma aliada quando, na sala de aula usa-se como uma ferramenta de ensino, sendo uma boa estratégia, pois, além de ser uma realidade atual do aluno, faz com que ele perceba que a tecnologia não é apenas para jogar, falar com os amigos e olhar vídeos. Pois, ela é uma ferramenta essencial de aprendizagem e necessidade do mundo de hoje, visto que o conhecimento é a única coisa que nada e ninguém poderá tirar dos seres humanos (KLEIN; STAUB; WELTER, 2015, p. 05).

Nessa linha de pensamento, pode-se afirmar que a tecnologia vem a se tornar uma grande aliada quando usada de forma correta pelo professor dentro da sala de aula, uma vez que pode trazer um bom rendimento para o aluno. Desse modo, a aula torna-se mais interessante e o aluno terá mais desejo de frequentar a escola, pois perceberá que as aulas estão sendo totalmente diferente das que ele tem costume de assistir.

Contudo, usar a tecnologia como uma ferramenta de ensino é uma boa estratégia, pois, além de ser uma realidade atual do aluno, o faz perceber que a tecnologia não é apenas para jogos, falar com os amigos e olhar vídeos, mas também serve como ferramenta essencial de aprendizagem e necessidade do mundo de hoje, pois o conhecimento é a única coisa que nada e ninguém pode tirar dos seres humanos.

Porém, há uma série de desvantagens ao uso excessivo das tecnologias, por exemplos: a falta de interação com outras crianças e com a natureza, a obesidade ainda na infância, a falta de domínio próprio, uma vez que a criança não consegue estipular o seu próprio horário para ficarem acessando, dentro outros.

A obesidade configura-se com uma das doenças causadas pelo sedentarismo, portanto, as crianças que não se movimentam têm maior probabilidade de adquirir diabetes, problemas cardíacos, hipertensão, entre outras. Antigamente as crianças tinham a prática de atividades saudáveis, como futebol na rua, pega-pega, esconde-esconde, dentro de sua rotina. Hoje elas são imersas ao mundo virtual e tecnológico, principal causa do sedentarismo infantil (PAIVA; COSTA, 2015, p. 5).

Nessa lógica, os autores asseveram para o uso inadequado das tic's, pois com o passar todo tempo, se a criança não consegue utilizar de forma correta as tecnologias, cada vez mais ela vai desenvolver diversas doenças que poderão acarretar a sua fase adulta. No atual momento em que o mundo se encontra, dificilmente haverá crianças brincando nas ruas, ou seja, as brincadeiras perderam espaço para as tecnologias. Cada vez mais as brincadeiras de ruas estão entrando em extinção.

Desse modo, compreende-se que utilização da tecnologia de forma indiscriminada pelas crianças, provoca o desequilíbrio físico e psicológico, com isso, potencializa o isolamento social através do sedentarismo, característica essa que é predominante na adesão a plataforma virtual. Nesse sentido, esse fenômeno causa o embotamento afetivo, despersonalização, ansiedade e depressão, impedindo o pleno desenvolvimento e amadurecimento afetivo, físico, cognitivo e social das crianças (PAIVA; COSTA, 2015).

Contudo, fica explícito que a tecnologia pode ser uma grande vilã ou uma grande aliada na vida de uma criança dependendo da forma que é utilizada. Cabe aos pais monitorarem a vida de seus filhos quando estão manuseando equipamentos eletrônicos, assim como imporem limites, pois tudo em excesso faz mal para a vida do ser humano.

1.2 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil nasceu em um período muito desafiador. A sociedade estava passando por uma grande transformação, onde o conhecimento de novas tecnologias era descoberto, as atividades de produção cada vez mais ganhavam o seu espaço e arte estava alcançando o seu apogeu. Assim, mediante a essas transformações, a criança começou a ser observada de uma forma mais atenciosa, já que esta representava o futuro da sociedade e a principal peça que usufruiria desses avanços com o passar dos tempos.

A crescente expansão das relações internacionais no final do século XIX levou as instituições de educação infantil a vários países com intenção de regular a vida social envolvida na crescente industrialização e urbanização. Como proposta de uma instituição moderna, a creche, para as crianças de zero a três anos “[...] foi vista como muito mais do que um aperfeiçoamento das Casas dos Expostos, que recebiam as

crianças abandonadas; pelo contrário, foi apresentada em substituição a estas, para que as mães não abandonassem suas crianças” (KUHLMANN, 2010 *apud* NASCIMENTO, 2015, p. 07).

Contudo, as grandes potências mundiais, especificamente os países europeus, buscavam alavancar as suas técnicas na área comercial visando os seus lucros, confrontando com outras nações menos favorecidas. No entanto, essa situação acabou desfavorecendo mais ainda algumas condições que a sociedade enfrentava, tal como a educação infantil, pois esses conflitos eram insuficientes. A pobreza só aumentava e cada vez mais as crianças eram abandonadas.

Assim, a população começou a se mobilizar na tentativa de sanar essa problemática. Grupos femininos começaram a se unir e propor ideias para que essas crianças pudessem ser assistidas e já não mais sofressem, assim como ressalta:

[...] Em resposta a essa situação, foram-se organizados serviços de atendimento, coordenados por mulheres da comunidade, a crianças pequenas abandonadas por suas famílias ou cujos pais trabalhavam em fábricas, fundições e minas originadas da Revolução Industrial que se implicava na Europa Ocidental (OLIVEIRA, 2007, p. 60).

Todavia, esses tipos de serviços sociais da época foram trazidos por simples grupos que procuravam melhorar o quadro da educação infantil que outrora estava ameaçada. E mesmo com essas ameaças, algo de bom aconteceria, pois assim surgiram as primeiras instituições de atendimento infantil, de uma forma solidária, sem fins lucrativos, somente visando o bem-estar da criança.

A princípio, a ideia era somente de assistir, de acolher essas crianças a fim de tentar inverter essa situação tão desastrosa para a sociedade da época, porém, logo depois começaram a surgir atividades educativas nessas instituições que visavam o aprendizado das crianças.

As entidades que surgiram com fins lucrativos começam a tomar um novo rumo e adquirir novas expectativas. A Igreja estava sempre presente nas atividades com seus credos, repassando os seus valores morais e éticos. Contudo, as entidades passaram a tomar o nome de escola, pois estas começaram a oferecer ensinamentos que com certeza trariam benefícios não só para as crianças, mas também para a sociedade da época.

Podemos também supor que a Igreja Católica não fosse indiferente às vantagens da alfabetização corporativa como meio de manter o controle sobre uma população numerosa e diversificada; quer dizer, manter o controle sobre as ideias, a organização e a fidelidade de uma população numerosa e diversificada. Certamente interessava à Igreja estimular um acesso mais restrito à alfabetização, induzindo seus clérigos a formar uma corporação de escribas que fossem os únicos a conhecer os segredos teológicos e intelectuais (POSTMAN, 1999, p. 21).

Nota-se que as pessoas que iniciaram este trabalho estavam certas de que as crianças nasciam em pecado, por isso a igreja acreditava que a mesma tinha inteira responsabilidade sobre a educação dos meninos e a família também possuía a inteira responsabilidade para conduzi-las a um caminho correto. Assim, as atividades eram voltadas para este direcionamento e sempre com instruções que expressavam os valores morais, éticos e religiosos.

No Brasil, a educação infantil começa a ser notada em meados do século XIX. Essa situação veio acompanhada das outras circunstâncias que já vinham acontecendo em alguns países, porém de uma forma diferenciada, pois cada lugar apresentava as suas necessidades específicas. Contudo, o abandono das crianças era muito frequente, provavelmente proveniente de estupros das negras africanas mantidas como escravas nos interiores, a pobreza que era ao extremo, as famílias não tinham condições de ter uma pessoa específica para alfabetizar seus filhos, dentre outros casos também.

No Brasil, a efervescência das ideias pedagógicas modernas advindas dos países ditos de primeiro mundo, durante os finais do século XIX e início do século XX, fez com que médicos, juristas, intelectuais e religiosos voltassem seus olhares sobre a infância brasileira, particularmente sobre a infância pobre. Com o ideal de modernizar o país nos moldes europeus, a infância foi vista como um dos principais focos de atenção (NASCIMENTO, 2015, p. 03).

Entende-se que, no Brasil a pobreza era muito grande, por isso, alguns profissionais como médicos e juristas em parceria com a igreja, decidiram ter um olhar diferenciado para as crianças, diante disso, resolveram trazer ideias modernas no mundo europeu para o Brasil e, com isso, a infância passou a ser o centro das atenções. No entanto, nem sempre foi assim. Com o passar do tempo, as coisas vão se modificando e a educação infantil no Brasil vai começando a ter mais importância.

Essa situação vai se modificar um pouco a partir da segunda metade do século XIX, período da abolição da escravatura no país, quando se acentua a migração para a zona urbana das grandes cidades e surgem condições

para certo desenvolvimento cultural e tecnológico e para a Proclamação da República como forma de governo. No período precedente à Proclamação da República, observam-se iniciativas isoladas de proteção à infância, muitas delas orientadas ao combate das altas taxas de mortalidade infantil da época, com a criação de entidades de amparo (NASCIMENTO, 2015, p. 91).

De acordo com a fala da autora, o período republicano no Brasil o combate à mortalidade infantil alavancou e muitas entidades criaram grupos que pudessem amparar e cuidar de mulheres e crianças em situação de vulnerabilidade.

Embora houvesse muitas questões que levavam o Brasil a progredir em sua forma de governo, as condições sociais ainda eram insuficientes e precárias para a maioria da sociedade. Mesmo assim, a intenção de se subtrair e amenizar essa problemática ainda eram insistentes, pois a proteção às crianças ainda existia mesmo que não fosse tão aparente. Apesar da mudança do sistema de governo a situação ainda era agravante. Porém, novas dificuldades iam sempre surgindo, principalmente quando acontecia a abolição da escravatura no Brasil.

Apesar das más condições sociais que enfrentaram, novas ideias foram surgindo, novos pensadores que fizeram da educação infantil uma arte assegurando cada vez mais a criança de obter seus direitos. Embora a sociedade tivesse tentado recuperar a sua ideologia, a psicologia e uma nova mentalidade deram início a movimentos que iniciaram uma nova filosofia à escola, ao aprendizado, fazendo com que esta passasse a ser de apenas instituições acolhedoras para uma instituição que pudesse transformar vidas e constituir cidadãos de bem a fim de serem transformadores da sociedade.

Com o passar do tempo, a educação infantil começou a ganhar cada vez mais importância chegando até mesmo a ser contemplada na legislação, ou seja, na Constituição Federal de 1988.

Na Constituição Federal de 1988, a educação das crianças de 0 a 6 anos, concebida, muitas vezes como amparo e assistência, passou a figurar como direito do cidadão e dever do Estado, numa perspectiva educacional, em resposta aos movimentos sociais em defesa dos direitos das crianças. Nesse contexto, a proteção integral às crianças deve ser assegurada, com absoluta prioridade, pela família, pela sociedade e pelo poder público. A Lei, afirma, portanto, o dever do Estado com a educação das crianças [...]. A inclusão da creche no capítulo da educação explicita a função eminentemente educativa desta, da qual é parte intrínseca a função do cuidar. Essa inclusão constitui um ganho, sem precedentes, na história da Educação Infantil em nosso país (MATHIAS; PAULA, 2009, p. 14).

Nesse aspecto, fica assegurado que, após a criação dessa lei, a família começa a ter inteira responsabilidade na educação da criança. Assim também, como o Estado em manter o favorecimento de ambientes de ensino para que esta possa acontecer de forma quantitativa e qualitativa. No entanto, este reconhecimento só pode ser efetivado a partir da década de 90, e neste período passa a ser reconhecida como direito da criança e dever do Estado, das famílias, e foi incluído na educação o primeiro passo para o ensino básico.

A educação infantil teve a sua consideração como primeira etapa da educação básica e bem assim como a sua importância, em 1996 na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394). Contudo, as ações pedagógicas, principalmente a que se referia ao atendimento às crianças na faixa etária de 0 a 5 anos, passou a ser mais considerado atendendo um espaço maior nas atividades educacionais, tal como a assistência às necessidades específicas que envolve o desenvolvimento das crianças, colaborando com a edificação e o seu aprendizado.

A LDB 9394/1996, em seu Artigo 29 que trata da Educação Infantil, determina que é “a primeira etapa da educação básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 5 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. No entanto, a participação da família na primeira fase da vida escolar da criança trata-se de uma atitude legal, em que, a família não pode por hipótese alguma se omitir a essa ação.

O que se pode compreender é que a legislação, além de embasar essa relação vem trazer a consciência não só dos pais, como também da própria escola, para que esta também não dificulte e procure estimular essa parceria, a importância da participação da família na escola para o sucesso do aprendizado da criança.

Em suas bases legais, a LDB 9394/1996, no artigo 32, parágrafo IV, vem retratar “o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social”. Nesse aspecto, é de fundamental importância que a família em suas atribuições de valores precisa estar embasada na educação constituindo os seus princípios. A família precisa estar envolvida nas diversas comunidades e a escola, como sendo uma comunidade mediadora do conhecimento necessita está apta para desenvolver, estreitar esses laços e juntas alcançarem o seu objetivo.

O Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, Lei nº 8.069/1990, precedente à LDB, dispõe especificamente sobre o direito à educação nos artigos 53 ao 58. No

artigo 53 afirma que, a criança e ao adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se lhes:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - direito de ser respeitado por seus educadores;
- III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
- IV - direito de organização e participação em entidades estudantis;
- V - acesso a escola pública e gratuita próxima de sua residência (BRASIL, 1990).

Nessa perspectiva, é possível descrever que a criança e o adolescente têm direito à educação de forma gratuita, a fim de que possa prepará-los de forma profissional. Diante disso, é por direito da criança e do adolescente terem uma educação de qualidade, direito de serem respeitados pelos professores, direitos de rever seus conceitos e notas, direito de organização e participação em entidades estudantis e acesso à escola pública e de preferência que fique perto de sua casa.

Ainda no século XXI surge o mais novo documento que nasce com o intuito de ajudar a diminuir as diferenças em relação ao ensino aprendizagem de todo o país, uma vez que ainda é muito grande essa desigualdade, ou seja, a Base Nacional Curricular Comum – BNCC (Resolução CNE/CP nº 2, 20 de dezembro de 2017). Esse documento não resolverá completamente os desafios encontrados no âmbito educacional, entretanto, é um passo muito significativo para todos os envolvidos a fim de que possa apresentar uma educação de qualidade.

Este documento traz uma diretriz para a educação brasileira e descreve muitas formas de como o professor pode proceder em suas aulas para trabalhar com cada faixa etária. Entende-se que o novo precisa fazer parte da rotina de uma criança, ou seja, o educador deve sair dos quatro cantos da sala de aula e inovar a cada dia na educação. Nesse contexto, a BNCC ressalta a importância de observar e registrar a trajetória de aprendizagem e desenvolvimento de cada criança e do grupo enquanto participam das experiências propostas. Os registros podem incluir materiais produzidos pelos professores e pelas crianças (relatórios, desenhos, fotos e textos) e ajudam a mostrar às famílias a história das experiências vividas pelas crianças ao mesmo tempo em que permitem às crianças revisitar essas experiências.

Diante disso, é papel das instituições promoverem diversas aulas diferenciadas para as crianças na educação infantil. Nas suas propostas pedagógicas devem existir

práticas de educação e cuidados que possibilitem a relação entre a criança e o meio em que vive, uma vez que educação infantil é um direito a todas as crianças brasileiras. Ela deixa de ser vista como um artigo de luxo e passa a ser vista como uma necessidade que a criança tem de se relacionar e interagir com outros ambientes fora da esfera familiar.

Na verdade, na última década houve em muitos casos uma transferência da responsabilidade pela educação dos filhos para os profissionais da educação, que se sentem muitas vezes sobrecarregados e sem apoio para realizar seu trabalho. Além disso, as políticas públicas devem considerar a criança como sujeito social e histórico inserido em uma sociedade com a qual partilha de uma determinada cultura. Portanto, o ato de educar deve envolver a dimensão do cuidado afetivo e biológico, o desenvolvimento de valores e os direitos da criança como forma de ampliar a sua própria história para que ela possa viver e conviver no mundo.

Para atender essa faixa etária de 0 a 5 anos, a escola necessita modificar suas metodologias pedagógicas, buscar trabalhar com ferramentas inovadoras para que haja um sucesso significativo no processo educacional de uma criança.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ainda descreve em seu documento que é na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais vão se apropriando e construindo sua própria história, questionamentos sobre si e sobre os outros. “Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio” (BNCC, 2017, p. 36).

Por fim, defende-se um processo pedagógico de qualidade com garantia de atendimento às crianças em suas necessidades de brincar, criar e aprender, e que o trabalho seja planejado e acompanhado pelos educadores.

Assim se difundiu a trajetória da educação infantil até aqui, iniciou-se por uma necessidade social, lutou para sobreviver, porém venceu e é algo considerado de grande importância dentro da sociedade e na vida das crianças do nosso país. Com o avanço da educação infantil surgiram as leis que vieram para somar com o processo educativo de cada criança.

1.3 AS TECNOLOGIAS, A BNCC E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Outrora, a educação infantil era vista como algo que não tinha muito interesse para sociedade, uma vez que as pessoas consideravam a criança como um ser que não fosse capaz de aprender. Na verdade, não era considerado nem criança e sim um adulto pequeno. As crianças precisavam imitar os adultos se quisessem crescer e assim se desenvolver.

Em consonância com Cabral (2005), a institucionalização do atendimento às crianças de 0 a 5 anos, no âmbito do sistema educacional brasileiro, é fato recente. Durante muito tempo, a educação da criança foi pensada no espaço privado (doméstico) e considerada como uma responsabilidade da família, ou de um grupo social no qual ela estava inserida. Assim, era, geralmente, junto aos familiares e a outros grupos sociais do seu convívio que a criança aprendia, através da apreensão de tradições e costumes, as noções básicas de convivência e aprendizagem para que ela se tornasse, gradualmente, um sujeito ativo, criativo, independente e conhecedor de seu mundo e cultura.

De um lado, a família era a primeira escola da criança, pois era nesse ambiente que a criança passava a ter os primeiros ensinamentos sobre a vida, aprendia noções de tradições e costumes que eram passadas de geração em geração (CABRAL, 2005). Por outro lado, a educação infantil começou a ter mais importância e a ser valorizada como etapa principal da vida de uma criança e para que essa etapa pudesse ser acompanhada e ter uma ajuda para o seu desenvolvimento, surgiu o profissional da educação infantil.

A educação infantil é atualmente pensada como espaço importante para a construção de uma educação de qualidade e que necessita de profissionais que compreendam as especificidades desse ensino. A valorização da escola e da educação infantil está intimamente ligada com um adulto em miniatura (PAIVA; SANTOS 2012, p. 37).

De acordo com os autores, percebe-se que a educação infantil é uma etapa de grande valor na vida da criança, pois ela é a base do aprendizado. Isso não se resume somente a um espaço familiar, mas vai além disso, pois a criança, ao inserir na pré-escola terá a oportunidade de socializar-se. Assim, o profissional da educação infantil está para intermediar esse aprendizado e promover a socialização de forma que a criança venha crescer no conhecimento e ser mais tarde um adulto responsável.

A formação do profissional na educação infantil tem tanto valor que está embasada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/1996, no título VI do art. 62 em que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (BRASIL, 1996).

Portanto, a preparação do profissional de educação infantil tem a sua base legal e está vem beneficiar ambos os lados: tanto o aluno como professor. Este profissional precisa ter a sua formação em nível superior. Todavia, cada vez mais surgem cursos de formação para os profissionais na área da educação infantil. É importante ressaltar que este, ao obter a sua formação profissional está apto a exercer a sua função tanto na Educação Infantil como nos primeiros cinco anos do ensino fundamental.

De acordo com a BNCC (2017), os docentes precisam ser formados para aprenderem a definir com precisão quais são os conceitos e as habilidades a serem aprendidos pelos alunos e identificar os conteúdos que lhes causam maiores dificuldades, buscando estratégias para melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

Seguindo essa linha de raciocínio, Peres, Yoshida e Semis (2018, p. 10), quando estudam a BNCC, chamam a atenção para a formação do professor, alertando que, “Não basta que o professor tenha o saber conceitual ou a capacidade transmissiva, ele precisa desenvolver o domínio relacional, a habilidade de conviver na diversidade das situações de sala de aula e estar comprometido com o seu fazer profissional”. Para as autoras, o profissional da educação infantil precisa ter a responsabilidade de transmitir os valores educacionais e promover socialização, fazendo com que as crianças venham pensar em situações presentes ao seu redor e desenvolva ações que possam levá-las a agir em conformidade com elas.

O professor que atua com crianças necessita estar presente na vida das crianças, tanto nas brincadeiras como quando está socializando com outras também. Assim, a criança poderá despertar para as regras, para os valores que a cercam e será absorvido com muita eficiência, uma vez que a criança está pronta a receber o conhecimento conforme o que lhe for proporcionado.

Em tese, entende-se que o educador infantil precisa, acima de tudo, ter amor pela sua profissão, pelas crianças, ser afetivo, não fazer acepção de alunos e transmitir carinho e atenção para o seu público.

A afetividade expressa a maneira que o professor tem de autenticamente selar seu compromisso com os educandos, tendo em vista a transformação da realidade. É nesse sentido que a capacidade de se envolver afetivamente que deve compor o perfil do educador de infância, e de todo profissional da educação, e não como doação abnegada que não requer profissionalismo (ALVES, 2012, p. 08).

Eis aqui a responsabilidade do professor infantil de ser o maior motivador e incentivador para que as crianças sintam sempre o desejo de voltar à escola e sintam o encanto de aprender. Além do mais, é através da transmissão de amor que o professor tem para com o aluno que o mesmo terá pelo professor. Vale ressaltar ainda que o professor tenha a necessidade de se preocupar com o ambiente que receberá a criança para que a aula aconteça de forma prazerosa.

O professor precisa ser aquela pessoa dinâmica, ou seja, sair um pouco do tradicional e levar uma aula diferenciada para os seus alunos. Ele poderá usar como recursos pedagógicos a tecnologia, uma vez que os alunos estão acostumados com todo o tipo de tecnologia.

É papel do professor ensinar ao aluno que a tecnologia é uma ferramenta para auxiliar seu aprendizado. Uma das tarefas é ensiná-lo a reconhecer se um site ou uma informação são confiáveis ou não. Além disso, o aluno deve aprender que quando uma pesquisa é feita, seu conteúdo deve ser relatado por ele de forma a mostrar o que aprendeu com ela (FERREIRA, 2018, p. 03).

Nisto, fica claro que o professor de educação infantil pode mostrar para seus alunos que a tecnologia, se usada de forma correta, pode trazer vários benefícios para o seu processo de aprendizagem. O aluno não pode ter o computador, *tablets*, celular, apenas como um aliado para pesquisar jogos e assistir vídeos no youtube, mas um aliado para pesquisar conteúdos pertinentes ao que está aprendendo na escola, isso também vale para a educação infantil. Como as crianças de hoje, chegam na escola já sabendo a utilizar os eletrônicos, o professor pode usar isso como benefício para suas aulas.

Favoráveis ou não, é chegado o momento em que nós, profissionais da educação, que temos o conhecimento e a informação como nossas matérias-

primas, enfrentamos os desafios oriundos das novas tecnologias. Esses enfrentamentos não significam a adesão incondicional ou a oposição radical ao ambiente eletrônico, mas, ao contrário, significam criticamente conhecê-los para saber de suas vantagens e desvantagens, de seus riscos e possibilidades, para transformá-los em ferramentas e parceiros em alguns momentos e dispensá-los em outros instantes (KENSKI, 1997 *apud* MACHADO, 2013, p. 04).

Nessa acepção, percebe-se que o educador precisa dominar a tecnologia para poder saber usar no momento certo em suas aulas. Em hipótese nenhuma, o professor deverá fazer uso desses recursos apenas como passatempo, mas ter um planejamento adequado da aula que deseja ministrar com o uso desses eletrônicos, para isso, o educador precisa estar sempre se aperfeiçoando e sempre buscando informações e conhecimentos afins de que possam aprender técnicas de como usar computadores de forma correta dentro do âmbito educacional.

É importante destacar que o professor tem que estar preparado para receber e utilizar a tecnologia a fim de que ela possa ser empregada no ambiente escolar. Para que isso ocorra, é importante que o professor participe de programas de formação inicial e continuada para poder articular e viabilizar o uso da tecnologia em suas práticas pedagógicas (MACHADO, 2013, p. 05).

Para o autor, para que o professor possa utilizar com destreza a tecnologia que está ao seu alcance, o mesmo precisa ter conhecimentos e participar de programas de formação que ensinará a manusear todo e qualquer tipo de eletrônicos disponíveis para o professor dentro da escola. Para as crianças do Ensino Infantil, o uso da tecnologia necessita ser sistematizado e planejado, pois para o professor será um recurso de suma importância, mesmo que a criança veja apenas como um brinquedo em suas mãos.

Nesse contexto, a presença de tecnologias educacionais na Educação Infantil proporciona incontáveis possibilidades pedagógicas e interações de qualidade, ao mesmo tempo em que amplia e democratiza o acesso aos saberes que desenvolvem habilidades e competências que essas tecnologias demandam, a fim de que o professor possa atuar como mediador de uma prática pedagógica interdisciplinar e integradora (MACHADO, 2013).

Santos e Timm (2012, p. 15) expõem que o professor de educação infantil é o modelo, a referência para a criança e não só o professor como os pais também. Elas gostam de imitá-los quando estão brincando. As crianças aprenderão lições e passarão acompanhá-las e irão se estender até mesmo quando estiverem grandes.

Por isso, fica aqui entendido a grande importância que se tem da presença dos pais e dos profissionais da educação infantil na vida delas. É importante lembrar que estes, por serem exemplos, precisam dispor de uma boa conduta.

Assim sendo, entende-se que o profissional deve estar em constante aperfeiçoamento no seu ofício, uma vez que ele não pode se limitar apenas ao que aprendeu durante quatro anos no curso de Pedagogia, ou seja, precisa estar em constante evolução, ir em busca de novos conhecimentos, novos cursos e crescer juntamente com a transformação do mundo.

A identidade do docente que trabalha em educação infantil é em parte lapidada por sua ação enquanto tal, mas necessita de um pertencimento e reconhecimento profissional que se pressupõe que o educador possua. Portanto, este profissional adquire no curso a sua formação, os seus conhecimentos teóricos, mas é na prática que este irá adquirir a sua formação com maior eficiência e obterá o seu maior reconhecimento dentro de sua profissão (PAIVA; SANTOS, 2012, p. 35).

De acordo com a fala das autoras, compreende-se que a formação pedagógica do docente é de suma importância e necessária, pois uma pessoa só poderá exercer essa profissão caso tenha a formação específica, porém é na prática que ele saberá se realmente está no emprego certo, pois acima de qualquer formação, o professor precisa ter amor pelo que faz. Entende-se que ser professor é um dom que com o passar do tempo vai sendo lapidado e aperfeiçoado.

É importante saber que o profissional frente a sua sala de aula e seu público, através da relação entre ambos, possibilitará uma troca de conhecimento, pois assim como a criança aprende também poderá ensinar com a sua simplicidade e inocência. No entanto, este aprendizado não se limitará somente a sala de aula, vale ressaltar que a criança, por ser possuidora de uma ingenuidade também é capaz de transmitir ensinamentos até mesmo às pessoas mais velhas, da sua família, por exemplo, por ter um convívio maior de relação com o outro ser. Assim, cada adulto poderá se tornar um aluno e posteriormente um professor ao transmitir esse conhecimento.

Enfim, fica entendida a importância que o profissional da educação infantil possui para que essa fase seja desenvolvida de forma que possa auxiliar a criança no desenvolvimento do seu caráter, diante disso, o educador precisa saber que ele precisa desempenhar com amor e dedicação o seu papel mesmo diante das dificuldades que a vida apresentar.

2 AS TECNOLOGIAS COMO METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO CENÁRIO DA COVID-19

2.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

O ano de 2020 foi um ano atípico e 2021 também se insere nesse contexto, uma vez que surgiu um novo vírus que, rapidamente, se espalhou para o mundo inteiro. Com isso, todas as atividades exercidas pela humanidade tiveram que cessar, gerando assim, um isolamento social para o vírus não se alastrar ainda mais e provocasse mais contaminação, principalmente nos grupos de riscos, como por exemplo, os idosos. Na educação também não foi diferente e acredita-se que foi um dos setores mais prejudicados, pois muitas escolas estão retornando as aulas cautelosamente.

Antes, com as salas lotadas, crianças aprendendo a ler e escrever e correndo na hora do recreio, professores ministrando aulas, tudo se tornou vazio e silencioso e, por esse motivo, foi necessário formular um novo meio para ensinar, pois as crianças não poderiam ficar prejudicadas ou perder o ano letivo. Por isso, aulas passaram a ser ministradas por meio das plataformas digitais, tais como: whatsapp, YouTube, aplicativos, vídeos enviados pelas secretarias de educação etc.

De acordo com o Ministério da Saúde, os coronavírus são uma grande família de vírus comuns em muitas espécies diferentes de animais. Em dezembro de 2019 houve a transmissão de um novo coronavírus (SARS-CoV-2), o qual foi identificado em Wuhan na China e foi denominada de COVID-19, a qual é uma doença que pode ser transmitida de pessoa a pessoa.

Ainda segundo o Ministério da Saúde, a Covid-19 apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a maioria (cerca de 80%) dos pacientes com COVID-19 podem ser assintomáticos ou oligossintomáticos (poucos sintomas), e aproximadamente 20% dos casos detectados requer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, dos quais aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório (BRASIL, 2020).

A partir do primeiro caso, percebeu-se que o novo vírus era altamente contagioso, e que seus casos mais graves poderiam levar o indivíduo a óbito. A doença é identificada pela sigla COVID-19, na qual a parcela CO descreve

a família a que o vírus pertence, que é a CORONA, o VI explica que é um vírus e não uma bactéria, o D vem da palavra inglesa DISEASE, que, traduzindo para o Português, significa doença, e o 19 se refere ao ano em que se descobriu a doença e ocorreram os primeiros casos (OLIVEIRA, 2020, p. 02).

Com o isolamento e a paralisação das atividades em massa, vários setores foram afetados, principalmente a educação. Compreende-se que tudo tem sido diferente no âmbito educacional, uma vez que as aulas deixaram de ser presenciais e passaram a acontecer a distância, através do uso da tecnologia avançada. Antes, o aluno tirava suas dúvidas dentro da sala de aula por meio do contato físico, mas com o surgimento do vírus essa realidade foi modificada e tudo passou a acontecer diante de uma tela de um celular ou computador.

De acordo com Valério (2020), no que diz respeito ao contexto educacional, foi perceptível a distância entre as redes de ensino público e privado. A rede privada, mesmo enfrentando dificuldade no que diz respeito à formação continuada e tecnológica do corpo docente, logo se adaptou à nova realidade, criando meios para que os seus alunos tivessem acesso à conteúdos educacionais por meio da tecnologia, propiciando as aulas *online*. As redes de ensino público, por sua vez, ainda estavam formulando estratégias para oferecer aulas de forma remota a seus alunos.

É perceptível que as escolas públicas, nesta pandemia, foram as que mais sofreram com este novo formato de educação, pois a maioria não oferece aos alunos o uso adequado da tecnologia, uma vez que ninguém poderia imaginar que um vírus causaria tremendo impacto, que paralisaria o mundo, alteraria a rotinas das pessoas em praticamente todos os países.

É notório que escolas públicas ou privadas sem o fomento a essas culturas, dificilmente se estenderá aos lares, pois há uma lacuna entre o uso pessoal como divertimentos (redes sociais ou jogos) e o uso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem. De fato, a mediação pedagógica quanto a essas tecnologias faz toda diferença, pois mais do que saber utilizar esses recursos, é saber como usá-los de forma dialética e em prol da educação. Percebe-se que diante da atual conjuntura sobre o COVID-19, os responsáveis educacionais buscam manter as aulas a todo custo (AVELINO; MENDES, 2020, p. 04).

Mediante esta declaração, é notório que a maior parte do mundo sofre com a pobreza dos recursos tecnológicos, pois muitas famílias não têm um acesso adequado. Enquanto em alguns países, as crianças usam como forma de

divertimento, em outros países, elas jamais tiveram em suas mãos um celular ou computador de última geração.

Nessa lógica, a falta de recursos tecnológicos destinados à educação acaba por inviabilizar ainda mais o acesso à educação durante a pandemia, se antes a dificuldade estava em chegar até as escolas, agora muitos alunos vão enfrentar o fato de não terem recursos suficientemente para acompanhar as aulas online e executar as atividades solicitadas.

A suspensão das atividades letivas presenciais por todo o mundo impôs aos gestores educacionais, professores e estudantes, o desafio de uma adaptação e transformação, até então, inimagináveis, obrigando-os a um novo modelo educacional, sustentado pelas tecnologias digitais e pautado nas metodologias da educação online. Os professores se viram pressionados a migrarem para o ensino online, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos espaços de aprendizagem presenciais, naquilo que tem sido designado por ensino remoto de emergência (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020, p. 10).

Diante disso, muita coisa mudou no âmbito educacional e acredita-se que esse novo modelo assustou todos os envolvidos, ou seja, docentes, famílias e alunos. A escola precisou se adaptar com esse novo aspecto de ensinar, pois caso contrário, muitos alunos seriam dados como desistentes, uma vez que mesmo com os decretos, algumas famílias migraram para longe da cidade, já que o medo de ser contagiado pelo novo vírus afetou a mentalidade de muitas pessoas.

As escolas públicas e privadas tiveram que fazer uma readaptação e um novo planejamento escolar para poder alcançar todos os alunos, caso contrário a evasão escolar e o grande número de desistências seriam grandes problemas para essas instituições.

Em se tratando de educação infantil, entende-se que ficou ainda mais difícil esse novo formato de ensino remoto, pois é nesta fase que a criança está começando a se socializar e ela precisa ter contato com outras crianças da idade dela. Com o isolamento social, essa socialização ficou complicada, pois um adulto dificilmente consegue interagir com a criança.

Segundo Oliveira (2020), com o isolamento social causado pela pandemia do coronavírus (COVID-19), professores desta etapa ficaram muito mais dependentes das famílias para promover o aprendizado e desenvolvimento das crianças. Criar a rotina de estudos não é fácil porque famílias precisam coordenar a vida profissional e os afazeres domésticos com uma infinidade de porquês por minuto vindos das

crianças. Por mais que a tecnologia ajude, o distanciamento entre professor e aluno nestas horas traz uma série de dificuldades.

Diante do que foi exposto, muitas famílias encontraram uma série de dificuldades em criar uma rotina para encaixar em alguma parte do dia o seu filho para ensiná-lo. Com o trabalho fora de casa ou até mesmo dentro de casa, algumas crianças deixaram de acompanhar o ensino que a escola proporcionou ao longo desse período.

Entretanto, as escolas em parceria com as famílias envolvidas tiveram que entrar em um consenso para alcançar todos os alunos matriculados nas instituições e oferecer uma educação de qualidade.

Os três eixos norteadores de uma educação de qualidade - o acesso, a participação e a aprendizagem efetiva de todos os alunos precisam ser reequacionados. As mudanças devem ser acompanhadas de garantias de acesso às múltiplas e diversas oportunidades de aprendizagem organizadas pelas escolas. Questionando-se sobre como garantir que todos os alunos participam e aprendem nas circunstâncias excepcionais que agora vivenciamos, o autor aponta para as fragilidades, sobretudo daqueles com maiores fragilidades socioeconômicas, no que respeita às suas competências digitais e à sua “capacidade” para aprender neste modelo online (CARVALHO, 2020, p. 13).

Em concordância com o autor, para que haja uma educação de qualidade neste atual cenário de pandemia, faz-se necessário preparar a criança para estudar por meio das tecnologias digitais e acima de tudo, ofertar meios para que a mesma tenha acesso ao mundo digital.

Com a pandemia em alta no início do ano letivo de 2021, muitos professores encontraram dificuldades em ensinar, uma vez que novos problemas jamais inimagináveis surgiram no âmbito educacional. Exemplos: alguns educadores sem formação tecnológica tiveram que encontrar meios em aprender, sozinhos ou com ajuda de colegas de profissão, internet de má qualidade, vídeos curtos e sem muitas explicações ofertadas pelas secretarias de educação, muitas crianças tiveram que ficar durante todo esse tempo de isolamento social afastadas da cidade, ou seja, tiveram que ficar em região de garimpo ou colônia de algum familiar sem acesso à internet e celular.

As experiências ciberculturais, incluindo a educação online, alcançam uma parcela restrita da população e os desafios para educar com tecnologias digitais ainda são imensos e precisam ser democratizados. As desigualdades no acesso e usos da Internet em muitas áreas urbanas periféricas e zonas

rurais reforçam as diferenças marcadas por vulnerabilidades sociais. Com tantas limitações para acessar e usar a Internet, estudantes das classes socioeconômicas mais desfavorecidas não conseguem estudar (COUTO; CRUZ, 2020, p. 08).

No que tange à educação, esse vírus pegou todo mundo de surpresa e fez com que, aos poucos, a escola encontrasse um novo caminho na sua forma de ensinar. Com a pandemia da Covid-19, é possível afirmar que a escola não está preparada para enfrentar outro tipo de problema, uma vez que os desafios para educar através do novo ainda são imensos. No mundo, há uma desigualdade muito grande quando o assunto é o acesso à internet, pois a maioria das famílias ainda não possui internet e, muito menos as tecnologias necessárias para o acesso.

Outra dificuldade encontrada pelos professores, foi a participação reduzida da família, pois muitos pais acreditam que, mesmo diante dessa situação, é papel apenas do professor de ensinar. Em dados momentos, o *whatssap*, que é um aplicativo de rede social, foi uma ferramenta de suma importância, porém muitos pais que estavam longe da cidade não recebiam as mensagens enviadas pelo professor, outros precisavam levar para o trabalho, outros não possuíam *wifi* (conexão com internet) em casa e maior problema relatado foi que muitos possuíam mais de um filho na mesma escola ou em escola diferentes e que só tinha um celular para todos os filhos.

De um lado temos algumas escolas oferecendo *lives* (*uma espécie de aula ao vivo, em tempo real*) para os seus alunos, mas nem todos foram alcançados. As secretarias de educação e as escolas também proporcionaram, por meio do YouTube (aplicativo de vídeos digitais) ou outras plataformas digitais, vídeos relacionados aos assuntos do ano letivo, mas, infelizmente, muitos alunos não foram alcançados por não terem acesso à toda essa tecnologia.

Nesse cenário cheio de desafios, a escola deparou-se com várias dificuldades, por isso foi um grande desafio criar um modelo de educação utilizando recursos digitais. Com uma possível volta às aulas, é tempo de pensar e repensar sobre a formação continuada dos docentes, pois se percebe ser muito necessária.

Diante do que foi exposto, para que todos tenham uma educação de qualidade, faz-se necessário um investimento melhor dentro das escolas, dentro das salas de aulas. Educação não é feita apenas de quadro negro, caderno, borracha e caneta. Com a pandemia em foco, compreende-se que educação vai muito além de um planejamento semanal feito pelo professor e também vai muito além do que quatro

paredes. Com tudo isso que está acontecendo no mundo, espera-se que todos saiam com uma lição de vida.

2.2 AS NOVAS TIC's E A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Brincadeiras e jogos sempre fizeram parte da vida do ser humano. Desde os tempos remotos, o homem já tinha as brincadeiras como forma de diversão. Embora muita coisa tenha mudado, os jogos continuaram a fazer parte do dia a dia das pessoas. Reconhece-se que, outrora, as brincadeiras e jogos eram incluídos na vida de uma criança apenas como passatempo ou uma forma de brincar apenas como diversão.

Com o passar do tempo, essa visão foi sendo transformada e, hoje, brincadeiras e jogos são inclusos na vida de uma criança como sendo mais um método de aprender, por isso considerar a ludicidade na vida escolar de um aluno é de fundamental.

A ludicidade sempre foi uma atividade essencial para o ser humano. Desde os primórdios, atividades como dança, caça e pesca faziam parte da sobrevivência, sendo uma forma de divertimento e prazer natural. Essas atividades caracterizavam a cultura do povo, que era ensinada de geração em geração e representava a sobrevivência e identidade de uma comunidade (CARLS, 2017, p. 06).

Diante disso, é possível perceber que as brincadeiras existem desde os tempos primórdios e que servia como forma de diversão e passatempo. Esses jogos eram passados de geração em geração e representava a identidade de uma comunidade.

O lúdico tem sua origem na palavra latina "ludus" que quer dizer "jogos" e "brincar". E no brincar estão incluídos os jogos, os brinquedos e o divertimento, oportunizando assim a aprendizagem do indivíduo. Na vida escolar de um educando o lúdico pode ser uma maneira muito eficaz repassando de um universo infantil para imprimir-lhe o universo adulto, não estando apenas presente no ato de brincar, mas também no ato da leitura como uma forma natural de compreensão e descobrimento do mundo real (SALOMÃO; MARTINI, 2007, p. 33).

Ainda sobre o termo ludicidade, os autores citados acima defendem a ideia de que é através do lúdico que a criança aprende de maneira mais eficaz, uma vez que ela passa a compreender com mais facilidade e de forma mais natural. Entende-se que a hora da brincadeira é uma ótima oportunidade para o desenvolvimento da

criança, uma vez que no ato do brincar ela aprende, experimenta o mundo, tem relações com as crianças que fazem parte do seu dia a dia etc.

O lúdico presente na educação infantil é capaz de promover uma aprendizagem diferenciada, interativa e prazerosa, pois através da ludicidade a criança aprende brincando. Daí, a importância desse recurso tão importante na educação infantil. À vista disso, Kishimoto (2010) afirma que, utilizar o jogo na educação infantil significa transportar para o campo do ensino-aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora.

A ludicidade na educação infantil é de necessária porque é uma forma prazerosa do aluno aprender e vivenciar a realidade e a sua cultura. Nenhuma brincadeira é neutra, pois o espaço do brincar produz aprendizagem e nesta ação a criança sente prazer em aprender, então o brincar por si só já é suficiente. As atividades lúdicas proporcionam aos envolvidos alegria e prazer, conhecimento dos colegas de sala, desenvolvendo a confiança mútua e o respeito o que auxilia na ampliação de afinidades e descobertas (CARLS, 2017).

Quando o professor usa a ludicidade como recurso metodológico para ministrar suas aulas, ele não está apenas levando brincadeiras como parte do plano “B”, mas sim, está utilizando recursos lúdicos que podem proporcionar um bom desenvolvimento na vida de uma criança.

O lúdico nas aulas pode ser um método para a aprendizagem, não perdendo o seu objetivo, jogos e brincadeiras voltadas ao interesse dos educandos. Quanto mais vai se ampliando a realidade externa da criança mais ela tem necessidade de uma organização interna ágil e coerente, podendo assim guardar suas experiências e usá-las da maneira correta no momento correto. Quanto mais vai se ampliando a realidade interna de uma criança, mais ela precisa ampliar e organizar sua realidade (SALOMÃO; MARTINI; JORDÃO, 2007, p. 05).

Com base nesse pressuposto, compreende-se que o uso da ludicidade proporcionará ao professor uma aula mais dinâmica, uma aula diferenciada. É nos jogos e nas brincadeiras que a criança vai aprender regras dos jogos, limites, a importância de ganhar e perder, vai aprender também a esperar sua vez etc. A ludicidade contribui na aprendizagem e conhecimento da criança, pois possibilita criatividade, interação social e crescimento sadio através do relacionamento entre o grupo desenvolvendo seu potencial cognitivo, motor e social.

Santos (2010) ressalta que o uso do lúdico como recurso pedagógico permite uma melhora no trabalho docente em sala de aula, garantindo uma educação que respeita o processo de construção do pensamento, permitindo a criança vivenciar nas linguagens significativas do jogo como ferramenta da leitura e da escrita. As histórias contadas em sala de aula, por exemplo, na hora do conto, são muito importantes para as crianças pensarem, refletirem e analisarem. Entretanto, possibilitar as crianças que contêm as suas histórias, sejam elas vivenciadas ou inventadas, ajudam no desenvolvimento da linguagem e da expressão e é uma ótima forma de romper bloqueios e a timidez.

A ludicidade contribui bastante para a formação da criança e do adolescente, uma vez que com o uso do lúdico dentro da sala de aula, o professor proporcionará um crescimento sadio no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem do aluno e enriquecerá a educação de todos os envolvidos nesse processo.

Ao utilizar essa prática, o educador precisa ser dinâmico e criativo e fazendo com que haja uma interação entre os alunos, assim ele assumirá um belo compromisso e modificando o meio em que os alunos estão inseridos.

O processo significativo de aprendizagem da criança está em permanente estado de interação social, dentro e fora da escola, sua aprendizagem dá-se nos mais diversos momentos de seu cotidiano donde se ressalta a presença das Tecnologias de Informação e Comunicação, as TIC's, que estão mais ou menos integradas à vida da população infantil (FERNANDES; MACHADO 2019, p. 06).

A aprendizagem da criança, de acordo com os autores mencionados, não se limita apenas dentro da sala de aula, ou seja, ela vai além das quatro paredes, uma vez que sua aprendizagem acontece em vários momentos do seu dia a dia. Diante disso, faz-se necessário que o professor faça com que o aluno explore o ambiente em que vive utilizando vários recursos que estão ao seu redor e interaja também com as pessoas que fazem parte do seu círculo de amizades.

Nessa perspectiva, Salomão, Martini e Jordão (2007) ressaltam que a incorporação de brincadeiras, jogos e brinquedos na prática pedagógica, mediadas pelas tecnologias, podem desenvolver atividades que contribuem para inúmeras aprendizagens, assim como a ampliação da rede de significados construtivos para crianças. De fato, o lúdico pode ser utilizado como uma estratégia de ensino e aprendizagem.

Depreende-se disso que o professor é a peça-chave desse processo, devendo ser encarado como um elemento essencial e fundamental. Quanto maior e mais rica for sua história e vida profissional, maiores serão as possibilidades dele desempenhar uma prática educacional consistente e significativa.

Nota-se o quão importante é o papel do professor dentro e fora da sala de aula e, no atual cenário em que o mundo se encontra, ficou mais nítido a importância desse profissional para que haja sucesso na vida educacional do ser humano. Sem a atuação do educador em sala de aula, muita coisa mudou no processo de ensino-aprendizagem na vida dos alunos, por isso, há uma necessidade de ter uma comunhão entre família e escola, uma vez que todos precisam se envolver na aprendizagem das crianças (SALOMÃO; MARTINI; JORDÃO, 2007).

Qualquer recurso digital que possa ser reutilizado para o suporte ao ensino. A principal ideia dos Objetos de Aprendizado é quebrar o conteúdo educacional em pequenos pedaços que possam ser reutilizados em diferentes ambientes de aprendizagem, em um espírito de programação orientada a objetos (FERNANDES; MACHADO, 2019, p. 07).

Observa-se com a fala dos autores que o educador precisa romper o paradigma e planejar para além da sala de aula. O tradicional é importante, mas o novo pode trazer vários benefícios para a aprendizagem da criança. Cita-se como exemplo sair das quatro paredes de uma sala e utilizar e reutilizar os diferentes ambientes de aprendizagem.

Há alguns anos, aos poucos, foi avançando e hoje está bem mais perceptível este avanço. Com isso, muita coisa mudou na vida do ser humano, pois antes a criança passava a maior parte do tempo, ora brincando fora de casa, ora assistindo desenhos animados que a televisão oferecia. Porém, nos últimos anos, essa realidade mudou, uma vez que os pais, como forma de ocupar a mente ou até mesmo como forma de passatempo, acabam cedendo e entregando nas mãos de seus filhos celulares, *notebooks*, *tablets*, videogames de última geração.

A utilização da tecnologia cada vez mais precoce e frequente provoca vários questionamentos polêmicos na escola quanto ao desenvolvimento afetivo, cognitivo e social da criança, uma vez que, algumas crianças acabam substituindo os brinquedos manuais e preferem se divertir aderindo ao mundo virtual (jogos eletrônicos e redes sociais) em detrimento de jogar bola e correr, ou seja, brincadeiras tradicionais nas quais envolvem exercícios físicos e a interação social com outras crianças (QUEIROZ; 2019, p. 25).

De acordo com o autor, o uso da tecnologia está cada vez mais prematuro e, na maioria das vezes, levanta várias incertezas quanto ao seu uso excessivo. Aos poucos, a tecnologia vem substituindo os costumes tradicionais, tais como: jogar bola, brincar de boneca, pular corda ou elástico, brincar de esconde-esconde, amarelinha etc., pelas novas tecnologias, ou seja, computador, *tablets*, celular, videogame etc.

O computador é um tipo de Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC). Ele é a parte física e visível, mas portador e divulgador de mensagens. O computador é a mais espantosa invenção devido a três características presentes: ele é dinâmico, interativo e programável. Para que os recursos do computador possam ser usados nas ações educacionais, o primeiro passo é desmitificá-lo, o que é possível mediante formação, reflexão crítica, dando a oportunidade ao indivíduo de conhecer, compreender, e ter a possibilidade de escolha sobre as formas de uso a serviço do processo ensino-aprendizagem.

Berlato (2016) afirma que os recursos tecnológicos são de grande apoio e auxílio aos educadores que através dos mesmos, podem levar aos seus alunos imagens e sons de formas associadas ou não, mas com qualidade de informação. Existem várias metodologias educacionais nessa área, que são muito atrativas e solicitam a interação da criança ao mesmo tempo em que ensinam, não por memorização, mas, com entendimento do que está sendo proposto. Nesse aspecto, o educador com o material adequado pode tornar suas aulas mais interessantes e diversificadas, com conteúdo mais ricos e produtivos, obtendo, assim, melhor nível de aproveitamento e maior desenvolvimento social, cognitivo e psicológico dos alunos.

Diante do que foi exposto, é possível afirmar que os recursos tecnológicos, além de serem utilizados na ludicidade, podem ser usados também com instrumentos que representem as experiências vivenciadas no cotidiano das crianças. Entende-se que a utilização dos recursos tecnológicos não pode acontecer apenas como passatempo ou um improviso, mas como parte do plano semanal do educador, por esse motivo, faz-se necessário que haja um bom investimento de cada instituição e compromisso de cada profissional, pois cabe aos professores serem mediadores da obtenção do conhecimento das crianças que são colocadas sob seu cuidado.

2.3 AS TECNOLOGIAS COMO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES: DESAFIOS AOS PROFESSORES

Já era de se esperar que com o avanço da tecnologia e o surgimento das tecnologias muita coisa mudaria na educação. Nas décadas passadas, jamais seria possível imaginar que um dia as tecnologias poderiam dominar as crianças e todas as outras faixas etárias, adolescentes, jovens e até mesmo os adultos. Daí, surgem vários questionamentos em relação a esse assunto. A maior dúvida no atual cenário em que o mundo se encontra é: A tecnologia poderá substituir o professor dentro de uma sala de aula?

É evidente que com o surgimento das novas Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's, o impacto foi muito grande na vida das pessoas, principalmente no quesito do relacionamento do ser humano. Com as TIC's em evidência tornou-se de importante aproximar os profissionais da educação dessa nova realidade, uma vez que a era digital, agora, sempre fará parte da educação e por esse motivo ela precisa estar inserida no contexto escolar.

Muitos recursos surgiram para que a educação, educadores e educandos possam estar interagindo com as mídias e com as TIC's. Em todo o mundo surgiram várias propostas para adaptar o computador à dinâmica da sala de aula, na tentativa de acompanhar os avanços tecnológicos e possibilitar a adequação necessária para as metodologias que em muitos casos ficou estagnada no passado. Atrelada a esta concepção de mudança do paradigma está a compreensão de que o papel do profissional de educação na atualidade é o de estimular os alunos a aprenderem a buscar e selecionar as fontes de informações disponíveis para a construção do conhecimento, analisando-as e reelaborando-as (PIMENTEL; 2007, p. 02).

Nessa linha de pensamento, o autor destaca que as tecnologias surgiram para ser um apoio no trabalho dos educadores e não para substituí-lo, pois sem alguém para manuseá-lo, dificilmente ele fará o seu trabalho. Computadores, celulares, *tablets* podem ser usados como uma dinâmica a mais dentro da sala de aula, por isso, o professor deverá sempre os incluir como parte do seu planejamento semanal e não apenas como passatempo.

Com o surgimento das novas tecnologias, alguns professores entraram em pânico, pois não tinham conhecimentos na área, porquanto muitos continuaram estagnados e não se atualizaram. No que se refere ao domínio das novas ferramentas tecnológicas, é de fundamental que as escolas promovam formações continuadas

para que os educadores possam adquirir conhecimento no assunto e passar a dominar o uso de computadores, pois seu trabalho exige esse conhecimento.

Na formação de professores, é exigido dos professores que saibam incorporar e utilizar as novas tecnologias no processo de aprendizagem, exigindo-se uma nova configuração do processo didático e metodológico tradicionalmente usado em nossas escolas nas quais a função do aluno é a de mero receptor de informações e uma inserção crítica dos envolvidos, formação adequada e propostas de projetos inovadores (MERCADO, 1999, p. 12).

Em consonância com o autor, é possível afirmar que se torna necessário formação continuada para os professores, para que os mesmos possam ter um conhecimento de qualidade de como manusear as tecnologias para poder introduzi-las em seu plano de aula. Os professores precisam entrar no mundo da era digital, para assim integrá-los, de forma criativa e construtiva, ao cotidiano escolar.

Por outro lado, observa-se os professores que tiveram seu trabalho acrescido nesse período de aulas remotas, pois deve estar atento as mensagens recebidas durante a semana e até final de semana.

Foi um grande desafio criar um modelo de aulas remotas – utilizando recursos digitais, a partir da casa dos estudantes, enquanto os prédios escolares eram fechados. [...] De um lado, estão alunos cansados, com saudade dos amigos e ansiosos para voltar à escola. Do outro, professores esgotados pelo excesso de tarefas – ou ainda preocupados com os estudantes que não foram contatados, que estão “abandonados pela escola”, impossibilitados de acessar o conteúdo digital (ATIE, 2020, p. 03).

Entende-se que o educador precisa ter uma mente aberta pronto para aprender novos assuntos, novos métodos, novos conhecimentos, pois ele sabe que em seu caminho encontrará alunos com conhecimentos já adquiridos antes de ingressarem em uma instituição. Diante disso, nos dias de hoje e com o uso das atividades remotas por conta do vírus que circula pelo mundo, o professor precisa saber dominar o uso da internet, das mídias sociais e dos aplicativos de forma que se atualize e promova um bom desenvolvimento das crianças.

O papel do professor na contemporaneidade como formador de novos docentes, que terão como alunos, nativos digitais. Formação que deve ter uma ancoragem consistente na epistemologia do conhecimento, compreendendo-o como algo provisório e transitório, mas que tem regras e rigor. Ou seja, o educador é aquela pessoa que tem de estar sempre aberta ao novo, para investigá-lo e ver o que ele representa para o conhecimento e para a aprendizagem (FREITAS, 2010, p. 15).

Para formar futuros professores para o trabalho com nativos digitais faz-se necessário enfrentar a responsabilidade de uma constante atualização, a defasagem entre o seu letramento digital e o do aluno, e manter o distanciamento possibilitador de um olhar crítico diante do que a tecnologia digital oferece.

O educador precisa estar pronto para aprender, por esse motivo, é importante que a escola ofereça formações continuadas referentes a esse assunto, pois “muitos professores têm dificuldade de manusear ou não tem conhecimento apropriado para trabalhar com a mesma, ou até mesmo relacionar o conteúdo com a informática, usando somente, então, a forma tradicional de ensinar” (BERLATO, 2016, p. 23). Assim, espera-se que, nessa era da internet, o professor possa fazer de sua sala de aula um espaço de construções coletivas, de aprendizagens compartilhadas.

A escola, nesse contexto, tem em seu escopo também essa responsabilidade, já que a mudança de perfil do professor não ocorre com tanta desenvoltura quanto nos jovens, que praticamente nasceram “plugados” na rede. O que exige que os gestores da educação invistam em capacitação e treinamento do corpo docente para que o educador possa tirar proveito das ferramentas que a internet proporciona de maneira eficiente e produtiva (KLEIN; STAUB; WELTER, 2015, p.01).

No mundo digital, a escola precisa capacitar os seus professores e todos os demais funcionários, pois o mundo está em constante desenvolvimento. Não é fácil para um professor chegar dentro de uma sala de aula e não saber dominar um computador. Muitos têm vergonha de falar que não sabem manusear, pois percebe que alguns de seus colegas sabem e até mesmo os seus alunos. A escola entra em ação e assume o seu papel buscando meios para que aconteça essa formação docente.

Paiva e Costa (2015) descrevem que desde muito cedo, a criança tem contato com algum tipo de aparelho eletrônico, seja um celular, um *tablet*, um computador, um videogame, ou até mesmo um aparelho de DVD. A utilização da tecnologia cada vez mais precoce e frequente provoca várias discussões uma vez que, as crianças acabam, substituindo as amizades reais pelas virtuais e preferem se divertirem aderindo ao mundo virtual (jogos eletrônicos e redes sociais).

Sob o mesmo ponto de vista dos autores, é possível afirmar que as crianças nos dias de hoje já nascem sabendo dominar a tecnologia. Muitos pais como forma de realizar o seu trabalho com êxito, acabam cedendo por bastante tempo os eletrônicos nas mãos de seus filhos. Muitos conseguem aprender a utilizar os

aplicativos sozinhos e em tão pouco tempo. Quando essas mesmas crianças começam a ingressar nas creches, é perceptível o conhecimento que elas têm no mundo digital (PAIVA; COSTA, 2015).

Diante disso, afirma-se que hoje tornou-se um grande desafio para o educador transmitir o seu conhecimento adquirido há algum tempo, pois o que ele sabe sobre o mundo eletrônico é pouco comparado ao que essas crianças já sabem. Por isso, é importante o professor saber dominar o uso das tecnologias a fim de que possam trabalhar como esses aparelhos dentro da sala de aula para promover com sucesso o desenvolvimento dessas crianças.

Os celulares, tablets e outros equipamentos digitais chamam a atenção dos alunos, eles, por vezes, querem manuseá-los fora do contexto das aulas, o que faz com que seu uso seja proibido na escola, retirando-se assim a oportunidade dos alunos se apropriarem dos conhecimentos sistematizados de uma forma que pode ser interessante e cheia de significado para eles (ALMEIDA, 2016, p. 07).

Dessa forma, o professor terá que compreender a necessidade de obter qualidade na sua mediação, para que ele possa tornar sua aula mais atrativa e proveitosa, para ajudar na aprendizagem dos alunos.

A utilização da tecnologia como uma ferramenta de trabalho ajuda na preparação e no desenvolvimento das aulas, desperta o interesse do aluno, faz com que ele se motive participando ativamente da aula e dessa forma sanando mais facilmente suas dúvidas.

Diante dos desafios encontrados pelo professor com esse novo formato de ensinar, o educador necessita se empenhar ao máximo para transformar uma aula simples, em uma aula mais dinâmica, prazerosa e que chame a atenção do aluno, visto que a tecnologia é uma ferramenta que faz parte do dia a dia do seu aluno. Quando o professor explora essas ferramentas de forma correta, onde o aluno consegue tirar proveito do que está sendo ministrado e entender o conteúdo com mais facilidade, compreende-se que a aprendizagem da criança acontecerá de maneira excepcional e o professor sairá satisfeito de sua aula.

Nos tempos passados, o educador entrava na sala de aula apenas com o livro didático e o quadro para ministrar sua aula e o aluno ficava apenas sentado prestando atenção na fala do professor. Hoje, essa realidade mudou, pois além do uso do livro didático do aluno e do quadro, ele tem em suas mãos outras ferramentas. Uma aula

que poderá tornar-se mais prazerosa, por exemplo, cita-se a disciplina de Matemática. O conteúdo é sobre os numerais. Além do professor escrever no quadro os números, ele poderá levar para dentro da sala de aula um computador e mostrar jogos que incluam os numerais, assim a aprendizagem do aluno acontecerá de forma mais rápida.

Mas para serem utilizados com fins educacionais os jogos precisam ter objetivos de aprendizagem bem definidos e ensinar conteúdo das disciplinas aos usuários, ou então, promover o desenvolvimento de estratégias ou habilidades importantes para ampliar a capacidade cognitiva e intelectual dos alunos (SAVI; ULBRICHT; 2008, p. 02).

Em conformidade com a fala dos autores, não basta apenas usar esses eletrônicos como passatempo, como já foi relatado, mas o professor precisa incluí-los em seus planejamentos diários, pois assim ele promoverá habilidades importantes e ampliando a capacidade intelectual e cognitiva de todos os envolvidos.

Toda aula ministrada pelo professor usando recursos tecnológicos precisa ter sempre um objetivo específico. Assim, por proporcionarem práticas educacionais atrativas e inovadoras, onde o aluno tem a chance de aprender de forma mais ativa, dinâmica e motivadora, os jogos educacionais podem se tornar auxiliares importantes do processo de ensino e aprendizagem.

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos (BRASIL, 2017, p. 37).

Conforme as orientações da Base Nacional Comum Curricular, faz-se necessário que o professor se aproprie dessas experiências pedagógicas que contribuem para que as crianças desenvolvam senso estético e crítico, assim como o conhecimento da realidade que as cerca.

Savi e Ulbricht (2008) ainda delineiam que existem jogos que promovem ensinamentos básicos sobre linguagem e lógica para crianças que ainda estão em processo de alfabetização ou não sabem ler. Ao mesmo tempo, servem para ensinar

os alunos a começarem a utilizar o computador e a desenvolverem coordenação com o mouse e teclado. Esses jogos são simples e abordam o reconhecimento de letras e números, ensino de melodias em instrumentos virtuais, desafios de lógica e memória e jogos de línguas.

Por fim, a tecnologia não entrou no mundo para ser inimiga do professor, mas veio para ser uma grande aliada, por isso, os usos desses recursos não podem ser vistos apenas como vilões dentro da sala de aula, mas como um bom recurso didático. Ao mesmo tempo, precisa ser utilizado de forma adequada, pois as tecnologias foram inseridas em nosso meio para somar e não para competir.

3 AS NOVAS TIC'S COMO FERRAMENTAS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES DO CMEI “BRANCA DE NEVE”, ITAITUBA-PA

3.1 METODOLOGIAS ADOTADAS

Este estudo trata-se de uma abordagem qualitativa, uma vez que busca investigar as novas Tecnologias de Informação e Comunicação como ferramentas para o processo de ensino e aprendizagem na educação infantil. Assim, os procedimentos metodológicos deste estudo deram-se em dois momentos: pesquisa bibliográfica e de campo. Na pesquisa bibliográfica revisou-se os autores que discutem sobre o tema em questão, como: Peres, Yoshida e Semis (2018), BNCC (BRASIL, 2017), Machado (2013), Oliveira (2020), Atié (2020), Brito e Soares (2014), Nascimento (2015), Savi e Ulbricht (2008), Queiroz (2019), dentre outros.

Na pesquisa qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32).

É possível afirmar que para os autores, os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam sempre explicar o motivo das coisas exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem de submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens.

No segundo momento do estudo foi aplicado um questionário direcionado a sete professores do Centro Municipal de Ensino Infantil “Branca de Neve. Segundo Parasuraman (1991) *apud* Chagas (2010), um questionário é tão somente um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos do projeto. Embora o mesmo autor afirme que nem todos os projetos de pesquisa utilizam essa forma de instrumento de coleta de dados, o questionário é muito importante na pesquisa científica, especialmente nas ciências humanas e sociais.

Nisto se caracteriza o questionário de pesquisa para levantamento das opiniões das pessoas que mais interessa aqui nesta temática. Este instrumento está formado de sete perguntas, envolvendo a temática com perguntas de múltiplas escolhas e objetivas também. Os colaboradores dessa pesquisa são todas do gênero feminino, e atuam nas turmas de Maternal ao Jardim II, nos turnos da manhã e tarde.

As professoras entrevistadas nesta pesquisa estão identificadas como P₁, P₂, P₃, P₄, P₅, P₆ e P₇, para as respectivas análises dos dados, em que P = Professora. O quadro 1 traz o perfil das entrevistadas.

Quadro 1. Perfil das entrevistadas. Fonte: Professoras do CMEI Branca de Neve, Itaituba-PA (2021).

Professoras	Formação	Tempo na EI
P ₁	Licenciatura Plena em Pedagogia	5 anos
P ₂	Licenciatura Plena em Pedagogia	10 anos
P ₃	Licenciatura Plena em Pedagogia	6 anos
P ₄	Licenciatura Plena em Pedagogia	5 anos
P ₅	Licenciatura Plena em Pedagogia	2 anos
P ₆	Licenciatura Plena em Pedagogia	2 anos
P ₇	Licenciatura Plena em Pedagogia	7 anos

Conforme pode-se observar todas as participantes dessa pesquisa são formadas em Pedagogia, portanto, aptas para exercer seu trabalho com as crianças. Das entrevistadas, duas tem especialização em Psicopedagogia e uma está cursando. O tempo de serviço das professoras na Educação Infantil varia entre 2 a 10 anos.

Ainda buscou-se saber: **Como você avalia o seu conhecimento de informática e o domínio com as tecnologias?** O gráfico 1 demonstra o resultado em que a maioria (86%) informou que se considera em um nível intermediário, ou seja, tem bom domínio da informática e das ferramentas digitais. É possível perceber que existe um número significativo de professores que demonstram bastante habilidades na interação com as TICs, recursos esses que podem oportunizar diferentes situações de ensino e de aprendizagem de maneira interativa.

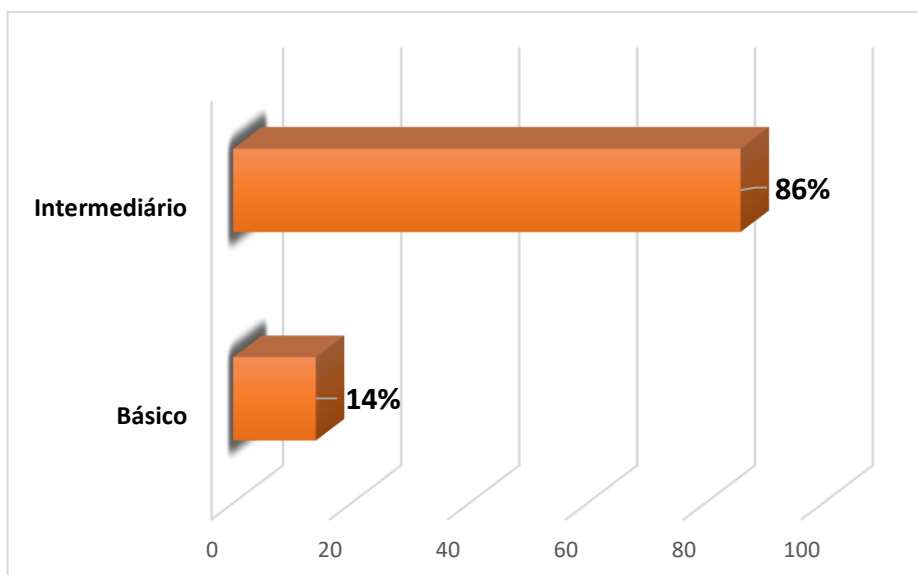


Gráfico 1. Qual seu nível de conhecimento e domínio nas tecnologias? Fonte: Professoras do CMEI Branca de Neve, Itaituba-PA (2021).

Para os autores Mansano, Cunha e Pereira (2015), as TICs têm sido consideradas uma ferramenta importante em todos os setores inclusive na economia e na educação, como resultado, a promoção no uso das TICs tem impactado nas indústrias, tanto na produção quanto no perfil dos postos de trabalho, em que a qualificação tem sido requisito indispensável no momento da contratação.

Dessa forma, as TICs são descritas como um conjunto de tecnologias, produtos e serviços, como também de habilidades. Em um ambiente de trabalho em constante mudança, a demanda por trabalhadores com habilidades em TICs tem se tornado um diferencial, ou mesmo essencial, afetando a empregabilidade.

3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO LOCAL DA PESQUISA

O Centro Municipal de Educação Infantil Branca de Neve localiza-se na Avenida Nicolau Varjão (30ª rua), s/n, bairro Piracanã, Itaituba-PA. Foi inaugurado em dezembro de 1997, na gestão do Prefeito Edilson Dias Botelho, como creche municipal, nesse período funcionava em regime integral, tendo como entidade mantenedora a Secretaria de Bem-Estar Social (atualmente SEMDAS), ressalta-se que em anos anteriores a creche funcionava em prédios locados. Sua estrutura física era bem precária, barracão construído em madeira e coberto de telha Brasilit. Porém, sua criação foi oficializada como creche municipal a partir de um decreto, aprovado pelo ex-prefeito Edilson Dias Botelho.

No ano de 2007, na Administração do prefeito Roselito Soares, a instituição Branca de Neve passou ser atendida pelo Sistema Municipal de Ensino, onde continuou com os trabalhos de cuidar/educar crianças com idade de creche e de pré-escola. Nos anos de 2007 a 2009, as atividades planejadas para o centro foram redimensionadas priorizando o desenvolvimento de habilidades intelectuais, afetivas, motoras, sociais e culturais.

No início de 2010, a professora Elisangela da Silva Soares foi nomeada como professora responsável. No mesmo ano ocorreu eleição para diretor, tendo-a como candidata eleita em dois processos eleitorais, exercendo função de gestora até julho de 2013. Neste período houve um crescimento populacional desordenado em torno do centro havendo assim, a necessidade de revitalização e ampliação do referido Centro. Contudo, vale ressaltar que a revitalização e ampliação iniciaram na gestão do então prefeito Valmir Clímaco de Aguiar, sendo concluída somente no ano de 2013, na gestão da prefeita Eliene Nunes de Oliveira.

Desde o ano de 2020, o Centro está sobre a reponsabilidade das gestoras Terezinha de Jesus Luna Diogo dos Santos e vice direção Maria da Assunção Pereira de Holanda. Na sede trabalham com 06 (seis) turmas do Maternal; 08 (oito) turmas do jardim I e 08 (oito) turmas do jardim II, totalizando 492 alunos. Este Centro possui uma escola em anexo que funciona com 08 (Oito) turmas do Maternal e 02 (dois) jardim I, o que soma 201 alunos. Trabalha-se com 50 (cinquenta) servidores, entre docentes, professores de apoio especializado, cuidadores, apoio administrativo e operacional.

O Centro de Educação Infantil possui uma boa estrutura física sendo construída em alvenaria. Está constituída de 10 salas de aula, 01 uma sala de vídeo (usada como sala de aula devido à demanda de alunos), 01 cozinha equipada com diversos equipamentos e utensílios, 01 dispensa 01 depósito, 09 banheiros, 01 refeitório, 04 televisores, 03 aparelhos DVD, 01 projetor multimídia, 01 câmera filmadora, 02 espelhos, 04 armários arquivo, 04 computadores, 05 impressoras/copiadora (HP e brother), 10 colchonetes, 01 banda marcial com dezoito (18) instrumentos, 02 micro system, 02 bebedouros, 01 escovódromo, 02 caixa de som, 01 microfone.

A missão da escola é proporcionar à sociedade um ambiente acolhedor, estimulador de saberes e promover o desenvolvimento integral das crianças nos seus aspectos físico, cognitivo e psicomotor, bem como propiciar a cidadania, a inserção cultural, a inclusão, a educação ambiental, a construção de valores e a autonomia.

Tem como visão ser um centro de educação infantil de referência no município, reconhecido pelo trabalho educacional de qualidade e pelo comprometimento com o bem-estar não só do educando, mas também de toda a comunidade escolar.

3.3 PERCEPÇÕES DAS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A contribuição que o uso de recursos tecnológicos traz para aprendizagem tem sido destacado nas literaturas, à medida que promove a mediação do conhecimento da criança. Nessa acepção, com a finalidade de conhecer as concepções e práticas docentes no cotidiano das classes de educação infantil, a respeito da utilização de tecnologias que promovam a autonomia e desenvolvimento dos alunos nesse nível de ensino, foi aplicado um questionário que ouviu sete professoras do Centro de Educação Infantil Branca de Neve.

Inicialmente solicitou-se aos professores participantes da pesquisa na questão 1: **Assinale as afirmativas que mais se aproxima do seu entendimento sobre as novas TIC's (Tecnologias de Informação e Comunicação) como ferramentas de ensino e aprendizagem.** O gráfico 2 traz o resultado das concepções das entrevistadas, em que pode ser observado que 33% responderam que o uso das TIC's como meios de ensino e aprendizagem facilitam o planejamento das aulas.

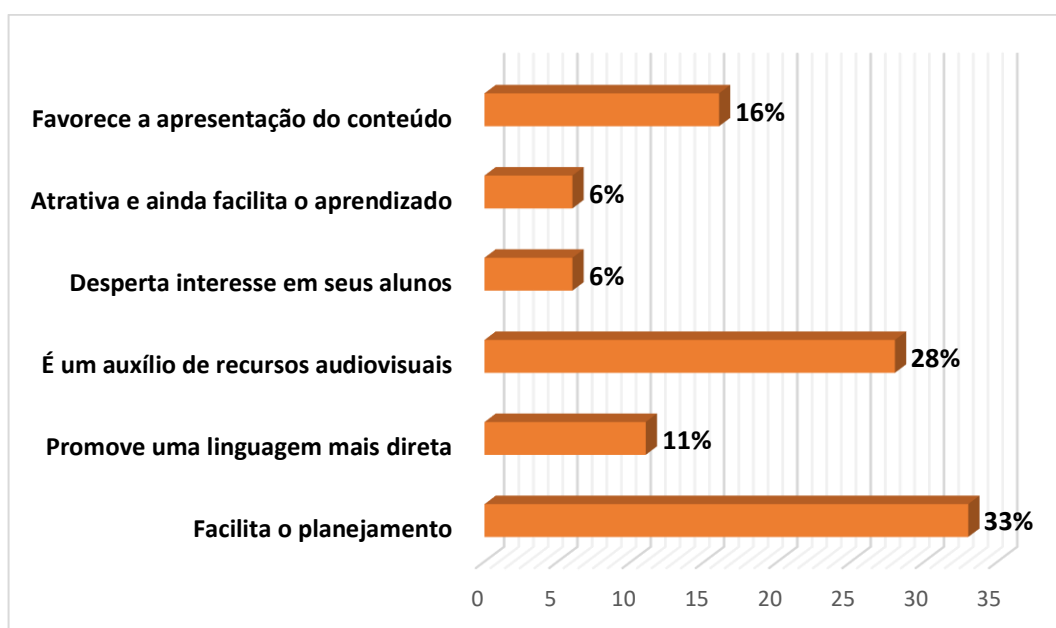


Gráfico 2. Concepções sobre as TIC's como meios de ensino e aprendizagem. Fonte: Professoras do CMEI Branca de Neve, Itaituba-PA (2021).

Em consonância com as respostas das entrevistadas, observou-se ainda que 28% destacaram que as TIC's são um auxílio de recursos audiovisuais, 11% disseram que promove uma linguagem mais objetiva na relação do professor com o aluno, e 16% enfatizaram que favorece a apresentação do conteúdo, porque facilita a visualização. Entretanto, ainda se observou respostas que afirmavam ser as tecnologias ferramentas que despertam o interesse e atenção em seus alunos e que, além de atrativa, facilita o aprendizado, com 6% de resposta cada afirmativa.

Para a autora Beloni (2001), implementar ações de mídia-educação significa formar crianças e jovens para se tornarem usuários ativos, criativos e que possam se tornar cidadãos plenos. Cabe aos sistemas escolares promover o uso pedagógico e, conseqüentemente político, de todas as mídias disponíveis na sociedade, em situações educacionais, como ferramentas pedagógicas e objetos de estudo, visando à apropriação criativa e política dessas técnicas para a emancipação do cidadão do futuro.

É notório a necessidade do professor utilizar metodologias diferenciadas para alcançar o seu aluno de forma a promover seu desenvolvimento com qualidade. Desse modo, perguntou-se na questão 2: **Você considera possível o emprego das mídias e redes sociais nas aulas de forma a promover uma aprendizagem significativa?** Os relatos das professoras estão demonstrados no quadro 2.

Quadro 2. Possibilidade do uso de mídias e redes sociais nas aulas. Fonte: Professoras do CMEI Branca de Neve, Itaituba-PA (2021).

Professoras	Relato das participantes da pesquisa
P ₁	<i>"Sim. Devido o ano de 2020 ter sido um ano desafiador, tivemos a oportunidade de trabalhar nas aulas remotas."</i>
P ₂	<i>"É possível sim, porém pouco significativa, pois se for para trabalhar com criança, a mídia ultimamente tem pouca atenção deles."</i>
P ₃	<i>"Sim. Pois é um meio que facilita e agiliza a interação com o professor e o progresso do aluno no mercado de trabalho."</i>
P ₄	<i>"Depende, pois quando temos ajuda da família, a criança obtém rendimento."</i>
P ₅	<i>"Sim. Quando se tem uma aula dinâmica por meio do uso de tecnológicos, desperta a curiosidade de aprendizagem da criança, assim, contribuindo com uma aprendizagem significativa."</i>
P ₆	<i>"Sim, pois é uma forma de oferecer um atrativo aos alunos e sair da monotonia da aula."</i>
P ₇	<i>"Sim, mas exige muito interesse do aluno."</i>

Analisa-se nas informações do quadro que todas as entrevistadas reafirmam, de alguma forma a necessidade do emprego das mídias e redes sociais nas aulas de forma a promover uma aprendizagem significativa. De acordo com as professoras, o

ano de 2020 foi bastante desafiador quando o assunto é sobre educação e o processo de ensino e aprendizagem da criança, por isso houve a necessidade de incluir o uso da tecnologia em suas aulas.

Segundo as entrevistadas, as redes sociais podem facilitar a interação com o professor e o desenvolvimento do aluno, porém esta precisa saber ser usada, e para que isso aconteça, o professor precisa ter uma aula dinâmica que desperte a curiosidade da criança, assim, poderá contribuir para a aprendizagem de todos os envolvidos. Nesse segmento, quando o professor utiliza em seu planejamento a tecnologia, é possível afirmar que o mesmo poderá oferecer uma aula atrativa aos alunos. Para os autores Avelino e Mendes (2020, p.13):

É notório que escolas públicas ou privadas sem o fomento a essas culturas, dificilmente se estenderá aos lares, pois há uma lacuna entre o uso pessoal como divertimentos (redes sociais ou jogos) e o uso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem. De fato, a mediação pedagógica quanto essas tecnologias fazem toda diferença, pois mais do que saber utilizar esses recursos, é saber como usá-los de forma dialética e em prol da educação.

Percebe-se que diante da atual conjuntura sobre a Covid-19, os responsáveis educacionais buscam manter as aulas a todo custo. Contudo, diante do exposto, e professores sem formação em tecnologias, muitos alunos no país sem conexão à internet e o conhecimento de aplicativos educacionais, a tentativa não atingirá as metas ou a qualidade do ensino, que o país tanto carece.

A questão de número 3 deste roteiro de pesquisa, vem trazer a ideia de obter a opinião dos entrevistados em relação ao uso dos jogos digitais como instrumentos metodológicos para a aquisição do conhecimento.

Diante disso, perguntou-se: **Em sua opinião, os jogos digitais podem ser utilizados como instrumentos metodológicos para a aquisição do conhecimento? Você já fez uso desses jogos com sua turma?** O quadro 3 traz o resultado das concepções das entrevistadas.

Quadro 3. O uso dos jogos digitais como instrumentos metodológicos. Fonte: Professoras do CMEI Branca de Neve, Itaituba-PA (2021).

Professoras	Relato das participantes da pesquisa
P ₁	<i>“Não faço com a minha turma, porque muitas vezes têm a questão da internet”.</i>
P ₂	<i>“Podem sim. Os jogos educativos no qual se incluem os métodos pedagógicos”.</i>
P ₃	<i>“Sim. Ainda não. Devido a situação em que estamos vivendo, muitos pais não demonstram interesse em ensinar seu(s) filho(s) através de jogos educativos, pois muitos acham que o professor está apenas brincando”.</i>

P₄	<i>“Sim. No início do ano passado usei algumas vezes, mas com a pandemia ficou meio complicado, pois há uma resistência muito grande por parte da família. Os pais acham importante passar apenas conteúdos, pois pensam que jogos educativos não são apropriados para a aprendizagem da criança”.</i>
P₅	<i>“Sim. Ainda não. Mas quando tudo voltar ao normal, pretendo usar, pois é uma ideia brilhante”.</i>
P₆	<i>“Sim, pois podem prender a atenção dos alunos por um maior período. Um jogo que achei bem interessante é o Graphogame do MEC”.</i>
P₇	<i>“Sim, os jogos didáticos podem ser utilizados como instrumentos metodológicos dentro da sala de aula. Já usei bastante quando as aulas aconteciam de forma presencial. Hoje, dificilmente uso por conta de toda essa situação”.</i>

Fonte: Professoras do CMEI Branca de Neve, Itaituba-PA (2021).

Em respostas à pergunta que foi feita para os entrevistados em relação ao uso dos jogos digitais como instrumentos metodológicos para aquisição do conhecimento, todas responderam que *“sim”*, ou seja, os mesmos podem ser utilizados pelo docente com uma forma de ensinar o seu aluno a adquirir ainda mais conhecimentos. De acordo com as professoras, os jogos didáticos prendem a atenção dos alunos por maior período. Com o novo formato da educação, usar esses jogos ficou algo inviável, pois algumas crianças são carentes de tecnologia.

Sobre esse assunto, as entrevistadas P₃ e P₄ responderam que ano passado usaram algumas vezes quando as aulas começaram de forma presencial, mas com o surgimento de um novo vírus e, conseqüentemente a pandemia, ficou bastante complicado em ensinar, uma vez que houve uma resistência enorme por parte das famílias, pois muitas não demonstram interesse em educar seus filhos através de jogos educativos. Os pais acham importante passar apenas conteúdos e que os jogos educativos não são apropriados para o processo de aprendizagem da criança. Enquanto outras responderam que não fazem uso dos jogos educativos por conta da internet ou devido toda essa situação.

O professor torna-se o ponto de referência para orientar seus alunos no processo individualizado de aquisição de conhecimentos e, ao mesmo tempo, oferece oportunidades para o desenvolvimento do processo de construção coletiva do saber por meio da aprendizagem corporativa. Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem, seja por meio de jogos educativos ou pelo processo de leitura e escrita, sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão da aprendizagem (SANTOS, 2005, p. 17).

Compreende-se, então, que o uso da mídia dentro da sala de aula, desde que seja para o processo de aprendizagem da criança, é de suma importância, pois será uma metodologia diferenciada que o educador poderá utilizar para ministrar suas

aulas. Lembrando que esses recursos não podem ser apenas usados como passatempo, mas como um suporte para ensinar. Diante disso, destaca-se a importância de reafirmar que o uso das mídias e das redes sociais podem servir como ferramentas poderosas para o aprendizado, pois podem ser utilizados dentro ou fora de sala de aula, com o propósito de ensinar novos conhecimentos de forma recreativa.

É perceptível a importância de o professor utilizar como ferramenta pedagógica, as redes sociais e a mídia, pois são dois recursos valiosos que fazem com que a criança adquira habilidades com mais facilidade ao mesmo tempo podem propiciar prazer e vontade de aprender.

Desse modo, entende-se que os professores devam ser capacitados e estimulados a pensar e usar pedagogicamente as TIC's no seu contexto de aula. Desse modo, questionou-se na pergunta de número 4: **Você tem participado de formação continuada sobre a utilização das tecnologias na educação? Quem ofertou? Ou foi iniciativa própria?** No quadro 4, tem-se as respostas obtidas pelas entrevistadas.

Quadro 4. Participação em cursos de formação continuada. Fonte: Professoras do CMEI Branca de Neve, Itaituba-PA (2021).

Professoras	Relato das participantes da pesquisa
P ₁	<i>"Sim. Quando as aulas aconteciam de forma presencial, a escola sempre costumava ofertar algum tipo de curso nas formações continuadas. Hoje, busco sempre fazer cursos nesta área que algum site disponibiliza na internet".</i>
P ₂	<i>"Sim. Já participei de algumas formações sobre o assunto ofertadas pela Secretaria de Educação (SEMED)".</i>
P ₃	<i>"Sim. Costumo utilizar alguns aplicativos (Moonshot) e sites na internet. Faço isso não apenas por conta do diploma, mas em buscar de aprimorar ainda mais o meu conhecimento nesta área, já que eu tenho pouco tempo na educação".</i>
P ₄	<i>"Sim. Através da indicação da direção da escola ofertado pela rede pedagógica de ensino, pesquisas pelos sites e também por iniciativa própria".</i>
P ₅	<i>"Sim. Nesse tempo pandêmico, faz-se necessário que todos os profissionais da educação estejam sempre em formação continuada, por isso sempre pesquiso sites que costumam ofertar por um preço simbólico cursos relacionados na área da educação".</i>
P ₆	<i>"Já participei de algumas por iniciativa própria".</i>
P ₇	<i>"Sim. Quem ofertou foi um programa da internet conhecido como moonshot e pela rede pedagógica. Esse programa tem por objetivo ofertar diversos cursos relacionados à educação e visa uma aprendizagem melhor para os alunos".</i>

Conforme o exposto, pode-se observar que as entrevistadas em sua maioria responderam que participaram de alguma formação continuada em relação à utilização das tecnologias na educação, uma vez que se compreende que o professor precisa sempre buscar novos conhecimentos em relação ao uso das TIC's dentro da

sala de aula. Analisa-se que os educadores precisam está em constante evolução, ou seja, precisam se capacitar continuamente, principalmente porque a tendência do mundo é entrar cada vez mais no avanço da tecnologia.

Diante disso, faz-se necessário participar de formações continuadas, sejam elas oferecidas pela instituição de ensino ou SEMED (Secretária Municipal de Educação) ou por sites na internet. Avelino e Mendes (2020, p. 09) dizem que:

A formação continuada deveria ser bem valorizada no cotidiano escolar, e tem afetado diretamente a qualidade do ensino no país, pois, uma vez que o mesmo não é incentivado por parte dos responsáveis, mantêm a mesma jornada de trabalho e sem apoio financeiro para concluir cursos de extensão ou especialização, em que o educador almeja em prol da qualidade do ensino. Contudo, em sua maior parte, toma a iniciativa individualmente buscando fazer cursos com recursos próprios.

Verifica-se a necessidade de promover contextos de formação continuada, objetivando desenvolver habilidades relativas ao manuseio e ao domínio do uso das TICs pelos professores, para que possam interagir com maior agilidade neste contexto digital de interação e conectividade. Há aqueles que defendem a formação continuada durante as reuniões pedagógicas, contudo, esse tempo não é suficiente para tais formações.

Na pergunta de número 5, indagou-se ainda às entrevistadas: **Quais os principais desafios no uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC's no desenvolvimento do trabalho docente?** O resultado pode ser observado no gráfico de número 3.

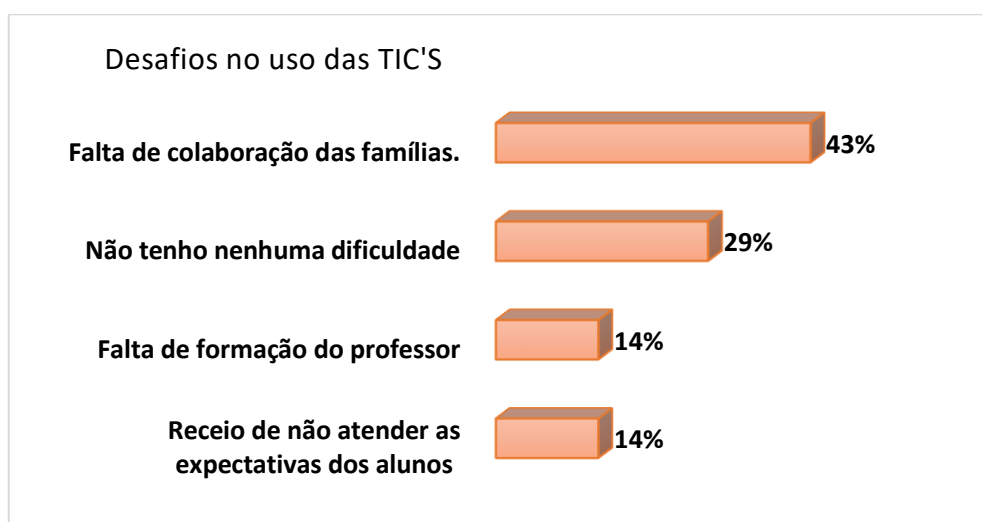


Gráfico 3. Desafios no uso das TIC's no trabalho docente. Fonte: Professoras do CMEI Branca de Neve, Itaituba-PA (2021).

Os dados do gráfico demonstram a maioria (43%) declarando a falta de colaboração das famílias na vida escolar do filho, como uma situação ainda bastante desafiadora para o aprimoramento do trabalho do professor. Por outro lado, uma parcela bem significativa de 29% das professoras da educação infantil, informaram que não possuem nenhuma dificuldade para utilizar as TIC's em suas aulas.

Através das respostas das entrevistadas, notou-se que há inúmeros desafios quanto ao uso das TIC's, além do já destacado, entretanto, 14% informaram que a falta de formação pedagógica do professor e o receio de não atender as expectativas dos alunos, assim outros 14% também acreditam ser dois dos desafios que também estão trazendo dificuldades para o professor no uso das ferramentas tecnológicas.

Para as autoras Silva e Volpato (2013), reflexões sobre os limites das TICs enquanto recursos pedagógicos despertam questões relacionadas a possível necessidade de proporcionar aos professores um espaço para que os mesmos reflitam de forma crítica sobre o uso de TICs em suas aulas.

Foi ainda questionado na pergunta 6 às colaboradoras dessa pesquisa, **como foi esse desafio do ensino sem o contato direto com sua turma**, considerando que desde o ano de 2020 adotou-se o ensino remoto, **e como você avaliam o trabalho desenvolvido? E quanto ao retorno das atividades encaminhadas? E a participação dos pais nesse momento?** Diante disso, no quadro 5, obtém-se o resultado da pesquisa.

Quadro 5. Desafios docentes na falta de contato direto com a turma. Fonte: Professoras do CMEI Branca de Neve, Itaituba-PA (2021).

Professoras	Relato das participantes da pesquisa
P ₁	<i>"Foi desafiador, mas obtive bons resultados, uma vez que os pais participaram da educação de seus filhos demonstrando interesse e sempre colaborando com a educação das crianças. Isso foi muito bom tanto para escola quanto para a família. Em meio a tantas dificuldades, procuro sempre trazer uma aula diferenciada para os meus alunos".</i>
P ₂	<i>"Realmente o ano de 2020 foi um grande desafio, tanto para os professores quanto para os alunos e família, pois houve desmotivação por grande parte dos pais. Esse ano iniciamos o ano letivo com aulas remotas, mas espero que a motivação por parte dos pais supere o ano anterior. Com a falta de interesse, busco sempre inovar minhas atividades. Não me considero 100%, mas tenho dado o meu melhor".</i>
P ₃	<i>"Foi bastante desafiador e complicado. Foi perceptível a falta de interesse por parte da família. Muitos pais deixaram de acompanhar as atividades de seus filhos e isso deixaria os docentes desanimados. Tentei ser o melhor possível e espero sempre melhorar".</i>

P₄	<i>“Foi tranquilo. Não tenho dificuldades em lidar com o público, uma vez que gosto sempre de entrar em contato com cada pai dos meus alunos. Acredito que dei o meu melhor e farei o possível para aprimorar ainda mais na área do ensino remoto, pois ainda estou tentando me adaptar. Muitos pais tiveram dificuldades nas entregas das atividades, pelo fato de não ter internet em casa. Posso dizer que alguns pais foram nota 1000, mas outros deixaram a desejar”.</i>
P₅	<i>“Desafio maravilhoso, pois foi algo inovador para levar a construção do conhecimento. Acredito que em 2020 o trabalho desenvolvido na instituição foi bom e espero que o ano de 2021 seja melhor ainda”.</i>
P₆	<i>“A princípio, assim como todos, foi um pouco complicado, mesmo tendo noção de internet, pois não tínhamos ideia de como ia ser o retorno dos alunos. Acredito que a participação dos familiares deixou a desejar em alguns casos”.</i>
P₇	<i>“No início foi bastante difícil. Esse vírus pegou todo mundo de surpresa e ninguém estava preparado para isso, por isso que muitos pais tiveram dificuldades em acompanhar as atividades de seus filhos por serem leigos no assunto. Sem falar que os provedores de internet da cidade ainda não oferecem uma internet de qualidade e isso comprometeu bastante tanto as nossas aulas quanto o acesso das crianças em casa”.</i>

E assim, foi possível observar a visão da categoria entrevistada com relação aos desafios do ensino sem o contato direto com a sua turma, quanto ao retorno das atividades que encaminham para as crianças e como é a participação dos pais nesse momento. A **P₁** fez a seguinte colocação *“Foi desafiador, mas obtive bons resultados”*. Segundo a entrevistada, os pais participaram da educação de seus filhos demonstrando interesse e sempre colaborando com a educação das crianças. Já as **P₂** e **P₃** responderam que o ano de 2020 foi um grande desafio para todos os envolvidos com a educação, ou seja, escola, alunos e família, pois um novo modelo de ensinar surgiu e pegou a todos de surpresa. Alguns pais ficaram totalmente desmotivados, pois relataram que chegavam cansados do trabalho e ainda precisavam ensinar as atividades para o seu filho.

Enquanto as **P₄** e **P₅** responderam que foi um ano tranquilo, pois sempre trabalhou em parceria com a família, por esse motivo, deu sempre o seu melhor, porém está fazendo o possível para aprimorar o seu conhecimento na área do ensino remoto para melhorar cada dia mais.

As entrevistadas **P₆** e **P₇** responderam que de início foi bastante difícil e complicado, uma vez que ninguém esperava passar por essa situação e esse vírus pegou todo mundo de surpresa e ninguém estava preparado para isso e muitos pais tiveram dificuldades em acompanhar as atividades dos seus filhos, alguns por serem leigos, outros por trabalharem o dia fora. Houve também a questão da internet na cidade, pois os provedores não oferecem uma internet de qualidade para os seus usuários. A atuação do professor enfrenta obstáculo que o desafia a tomar uma atitude

pedagógica diferenciada, visto que a escola com todos seus desafios ainda é um espaço de desigualdades, que por si só, é geradora de exclusão.

Na atual conjuntura em que o mundo se encontra, a educação teve que ser totalmente modificada quanto ao formato, diante disso, observando a fala das entrevistadas, foi possível perceber que 2020 foi um aprendizado e o ano de 2021 continua sendo um desafio, uma vez que o processo de ensino-aprendizagem do aluno foi totalmente comprometido, pois muitas famílias encontraram e ainda encontram dificuldades para acompanhar suas crianças com as atividades escolares.

E, por fim, foi solicitado na 7ª questão, **que relacionasse algumas tecnologias mais utilizadas com sua turma e qual a finalidade.** Mediante as respostas obtidas pelas professoras entrevistadas, demonstrou-se no gráfico 4 que, a maioria 34% afirmaram utilizar diversos aplicativos como *kinesmat*, *InShot*.

O *Kinemast* é um aplicativo gratuito para edição de vídeos que pode ser baixado em smartphones Android. São diversas opções de edição, que incluem ferramentas de câmera lenta, áudio, possibilidade de cortar seu vídeo e efeitos. O aplicativo também permite compartilhar suas criações em redes sociais como ou salvá-los em sua galeria. Por outro lado, o *InShot* é um aplicativo gratuito para Android e iOS capaz de postar fotos e vídeos inteiros, sem cortes, no Instagram. Com ele, é possível aplicar bordas com cores, adicionar filtros e, até mesmo, aplicar textos. Para vídeos, o app permite cortar a parte que desejar e inserir um áudio.

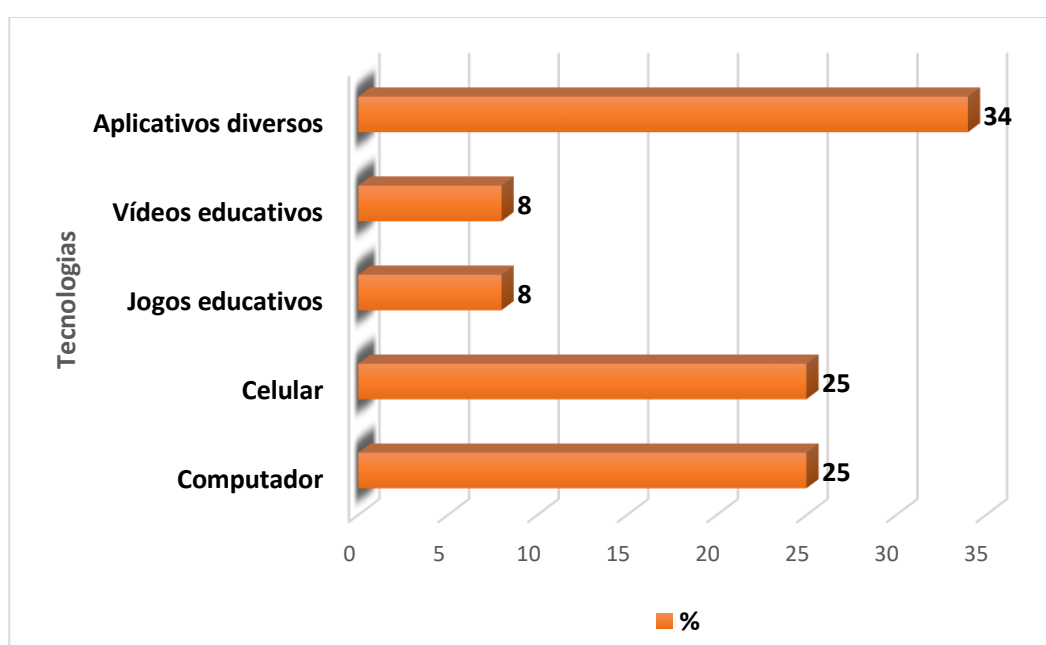


Gráfico 4. Tecnologias mais utilizadas nas turmas. Fonte: Professoras do CMEI Branca de Neve, Itaituba-PA (2021).

Ainda sobre as tecnologias mais usadas em sala de aula, principalmente neste contexto da pandemia da Covid-19, observou-se que 25% disseram utilizar o computador e outras 25% informaram o celular. Quanto aos usos de jogos e vídeos educativos foram referendados com 8% cada. Ainda houve os 34% que responderam que usam diversos aplicativos dentro da sala de aula para ministrar suas aulas.

De acordo com as respostas obtidas, nota-se que com o novo formato da educação, o professor precisa reciclar seus conhecimentos quanto ao uso das TIC's, pois a cada ano que surge, a informática vai dominando o mundo e invadindo o espaço das pessoas.

Segundo Silva e Volpato (2013), o uso das TICs pode ser um recurso pedagógico essencial no trabalho do professor no que se refere tanto a escolha de conteúdos e o seu planejamento, quanto em relação ao compartilhamento e interação real do processo ensino aprendizagem, aplicáveis à prática social cotidiana.

3.4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

No atual cenário pandêmico em que o mundo se encontra, é possível afirmar que as tecnologias de informação e comunicação (TIC's) vêm causando um impacto muito grande quando o assunto diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem nas instituições de ensino, tanto pública quanto privada e que a utilização dessas tecnologias deve ser feita de forma adequada à realidade do aluno, caso contrário se for usado apenas como passatempo na vida escolar da criança, poderá causar um dano.

Fazer uso da tecnologia dentro da sala de aula, faz com que o professor consiga obter êxito no seu trabalho, uma vez que em pleno século 21 já não é mais possível ensinar sem que seja incluso esse instrumento tão importante no plano de aula da semana e mesmo, o educador não tendo contato com a sua turma, hoje, faz-se necessário o uso desses recursos.

Sabe-se que muitas crianças estão tendo êxito em acompanhar as atividades escolares, pois os pais podem comprar um celular ou *tablet* e terem acesso à internet, mas essa realidade não é de todas as crianças. Diante disso, alguns alunos deixaram de acompanhar as atividades enviadas pelo professor, e isso fez com o educador encontrasse outra forma de ensiná-los para que eles não pudessem sair prejudicados.

Durante a pesquisa, foi possível perceber que as professoras pesquisadas encontraram dificuldades para ensinar com esse novo formato da educação, tais como:

falta de acessibilidade por parte de alguns alunos, os pais precisam levar o celular para o trabalho e na maioria dos casos, é o único instrumento disponíveis para a criança, o cansaço dos pais depois de um longo dia de trabalho etc.

Nesse sentido, cabe à escola buscar meios para que essas crianças consigam se desenvolver com qualidade, mesmo em tempos de pandemia. Diante disso, propõe-se as seguintes ações para minimizar as problemáticas levantadas:

- ✓ Atender de forma presencial, com todos os cuidados possíveis, essas crianças que não têm acesso à internet;
- ✓ Enviar toda semana, atividades impressas para essas crianças e utilizar o livro didático do aluno;
- ✓ Em parceria com a SEMED (Secretaria Municipal de Educação), oferecer aos docentes cursos sobre a utilização das TIC's;
- ✓ Através de um projeto, em união com os órgãos públicos, fazer aquisição de novos computadores para que quando acontecer o retorno das aulas presenciais, essas TIC's fazerem parte das aulas das crianças.

Diante das propostas citadas acima, faz-se necessário que a escola encontre parcerias com a Secretaria de Educação, para que em conjunto, possam ofertar um trabalho de qualidade para os professores e uma aula bem mais dinâmica para os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso estudou o uso das novas TIC's como ferramentas de aprendizagem na educação infantil. Durante muito tempo, a criança foi vista apenas como uma etapa a ser vivida pelo indivíduo, ou seja, era uma fase sem muita importância na vida do ser humano. Não que as crianças não existissem, pois elas estavam lá o tempo todo, mas não era dado o devido valor para essa faixa etária. Com o passar dos anos, esse conceito sobre infância mudou por completo e começou a surgir um novo entendimento sobre esse assunto. Antes, uma criança que era vista sem valor nenhum e que não podia expressar suas opiniões e muito menos os seus sentimentos, hoje, passa a ser um ser humano de um estimado valor.

Com o avanço da tecnologia em massa, o mundo foi sendo transformado e automaticamente as pessoas também passaram a ser modificadas. Diante disso, a tecnologia começou a fazer parte da globalização e que mais tarde viriam ao encontro das necessidades do ser humano e, hoje, sem o uso dessas tecnologias, dificilmente as pessoas conseguem realizar algum trabalho com êxito.

É perceptível as tecnologias proporcionam muitos benefícios, inclusive na educação, onde se requer uma atenção especial, pois é de fundamental que os alunos obtenham um bom aprendizado e estejam bem-preparados para progredir nos estudos. Desse modo, torna-se essencial que as escolas desenvolvam o seu papel que é de educar e ensinar, aplicando o uso de ferramentas certas quanto ao uso das TICs em todo o processo educacional.

Com o surgimento desse novo vírus (Covid-19) e o isolamento social, as escolas tiveram que aderir um novo formato de ensinar as suas crianças, por esse motivo surgiram as dificuldades de inserir essas novas ferramentas de trabalho, pois antes elas não eram utilizadas com tanta frequência como são usadas nos dias atuais e as instituições de ensino não estavam preparadas para introduzir esses recursos tecnológicos e as ferramentas digitais no planejamento das aulas.

Com o distanciamento social e as aulas presenciais suspensas, muitos problemas surgiram na educação, ou seja, muitos professores desestimulados em ensinar com esse novo modelo, pois não estavam tendo o êxito esperado todo ano quando o assunto é a aprendizagem a criança, desinteresse dos alunos em aprender de forma online ou com os vídeos que eram ofertados pela SEMED dos assuntos relacionados ao bimestre, pais com o desejo de mandar seus filhos para a escola, pois

sabiam que os mesmos não estavam aprendendo nada com esse ensino. Enfim, cabe as escolas desempenharem seu papel, apresentando propostas de recursos para as aulas dos professores.

De acordo com as entrevistadas, considera-se que o uso das tecnologias dentro da sala de aula vem para somar com o processo de aprendizagem das crianças e torna-se plausível incluir esses recursos no planejamento de aula, pois, com a chegada das TIC's no ensino infantil, muito se tem a melhorar, tais como, facilitar o planejamento da aula; promover uma linguagem mais direta e objetiva na relação professor e aluno; é um auxílio de recursos audiovisuais; desperta interesse e atenção em seus alunos e favorece a apresentação do conteúdo, porque facilita a visualização.

Muitos desafios os professores encontraram ao utilizar as novas tecnologias da comunicação e informação, ou seja, pouco tempo disponível; falta de formação pedagógica do professor, falta de colaboração das famílias, receio de não atender as expectativas dos alunos, dentre outros. Diante do que foi exposto, nota-se que os professores que fizeram parte da entrevista costumam usar as TIC's no seu planejamento escolar.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Jacqueline Daniele França de. **A mediação com tecnologias na educação infantil: algumas possibilidades**. 2017. 30 fls. Monografia. Universidade Tecnológica Federal do Paraná UTFPR, Londrina, 2016.
- ALVES, Nancy N. de Lima. **Amor à profissão, dedicação e o resto se aprende: Significados da docência em educação infantil na ambiguidade entre a vocação e a profissionalização**. Goiás, Nº 7, UFG – Universidade Federal Goiás. Disponível em: [PDF] anped.org.br. Acesso em 09/10/2020.
- ATIÉ, Lourdes. Pandemia é oportunidade para repensar a formação docente. **Desafios da educação. Capacitação docente**. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/formacao-docente-pandemia/> Acesso em 27/12/2020.
- AVELINO, Wagner F.; MENDES, Jéssica G. A realidade da educação brasileira a partir da covid-19. **Boletim de Conjuntura**. Ano II, Vol. 2, Nº 5, Boa Vista, 2020.
- BECHARA, Evanildo. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2009.
- BELLONI, Maria Luiza. **O que é Mídia-Educação?** Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
- BERLATO, Karen Cristina Gonçalves. Lins. Recursos Tecnológicos na Educação Infantil: na visão de alguns educadores. **TCC- Trabalho de Conclusão de Curso. Centro Universitário Católico Salesiano**. LINS- SP. 2016. 50p. il. 31cm. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/60099.pdf>. Acesso em 20/01/2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno**. Parecer CNE/CP no 15/17. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) nº 9,394/96**. Brasília: MEC, 1996.
- BRENDLER, Ângela. **Família no contexto escolar: Sua participação no processo de aprendizagem**. Rio Grande do Sul, monografia, UFSM- Universidade Federal de Santa Maria, novembro 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/522/>. Acesso em 01.10.2020.
- BRITO, Roberta Gama; SOARES, Sebastião Silva. Influência da família na aprendizagem escolar da criança: ponto de reflexão. Goiás, **Revista Exitus**, Volume 04, N. 01, p. 241-253 Jan/Jun 2014.
- CABRAL, Ana Carla F. C. Formação de professores para a Educação Infantil: Um estudo realizado em um Curso Normal Superior. **Sociologia e História da**

Profissão Docente. Belo Horizonte, 20 de abril de 2005. Disponível em: www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao_CabralAC_1. Ac. em 08/10/2020.

CARVALHO, M. Acesso, equidade e aprendizagem: desafios em tempos de Covid 19. In: J. M. Alves, I. Cabral (eds). **Ensinar e aprender em tempo de COVID 19: entre o caos e a redenção.** (pp. 119-122). Porto: Faculdade de Educação e Psicologia. UCP, 2020.

CHAGAS, Anivaldo Tadeu Roston. O questionário na pesquisa científica. **Administração On Line**, São Paulo, v. 1, n. 1, jan./fev./mar. 2000.

COUTO, Edvaldo Sousa; COUTO, Edilece Sousa; CRUZ, Ingrid de Magalhães Porto. Educação na pandemia da COVID-19. **Interfaces Científicas-Educação.** V.8. N3. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p200-217>. Acesso em 20/01/2021.

FERNANDES, Devanir Ramos; MACHADO, Alexsandro dos Santos. As TIC'S e a educação infantil: o lúdico, a inclusão digital e a aprendizagem. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** Ano 04, Ed. 06, Vol. 03, pp. 69-81. junho de 2019. Disponível em: www.nucleodoconhecimento.com.br > Acesso em 03/01/2021.

FERREIRA, Felipe. **Tecnologia na educação infantil:** como as escolas devem lidar? Rio de Janeiro. V Congresso sobre a tecnologia infantil. Gestão escolar. 2018. Disponível em: <http://www.proesc.com/blog/tecnologia-na-educacao-infantil-como-as-escolas-devem-lidar/>. Acesso em 08/10/2020.

FREITAS, Maria Teresa. Letramento digital e formação de professores. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.26, n.03, p.335-352, dez. 2010.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Método de Pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Marta. Informações Básicas sobre Tecnologia Assistiva. **Centro de Vida Independente Araci Nallin**, Rio de Janeiro, dezembro de 2017. Disponível em: <http://www.cvi.org.br/martagil.asp>>. Acesso em 02/10/2020.

GOMES, Débora. História da criança: Breves considerações sobre concepções e escolarização da infância. **XII Congresso Nacional de Educação.** PUCPR 26. 29/10/2015. Disp. em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19.pdf>. Acesso no dia 01/10/2020.

JÁCOME, Paloma da Silva. **Criança e infância:** Uma construção histórica. Rio Grande do Norte, Centro de Educação, Nº 1, UFRN, janeiro 2018.

KAWAGUCHI, Alandreo Rodrigues. Estudo de caso: vantagens e desvantagens da TI no Ensino Fundamental. **Revista Gestão em Foco.** Edição nº 9, São Paulo, 2017.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Bruner e a brincadeira. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

KLEIN, Raquel; STAUB, Gabriela; WELTER, Maria Preis. Tecnologia na Educação: Aliada ou vilã? São Paulo. **Revista Educação**, Ano 2, nº 2, 2015.

MACHADO, Márcia Regina. **A Inclusão da Tecnologia na Educação Infantil**. XI Congresso Nacional de Educação. Curitiba, de 23 a 26/09/2013. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/ANAI2013/pdf/9701_5615.pdf Acesso em 09/10/2020.

MANCILLA, Claudio A. Barria. **ECA, LDB e Educação Popular: Perspectivas diversas para diversos fins**. Fortaleza. Educação Popular, CAPES, Nº 6. Disponível em: <http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT06-2272--Int.pdf>. Acesso em 06/10/2020.

MANSANO, Fernanda H; CUNHA, Marina S. da; PEREIRA, Marcelo Farid. O domínio das tecnologias da informação e comunicação como ferramenta da empregabilidade. **R. Bras. Eco. de Emp.** 15(1): 7-24. 2015.

MATHIAS, Elaine C. Bio; PAULA, Sandra N. de. A educação infantil no Brasil: Avanços, desafios e políticas públicas. **Revista Interfaces: ensino, pesquisa e extensão**. Ano 1, nº 1, 2009.

MERCADO, Luis Paulo. **Formação Continuada de Professores e Novas Tecnologias**. Maceió: Edufal, 1999.

MOREIRA, José Antônio; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela M. Vieira. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, 351- 364. UNINOVE, São Paulo, 2020.

NASCIMENTO, Edaniele Cristine Machado do. **Processo histórico da educação infantil no Brasil: Educação ou Assistência?** XII Congresso Nacional de Educação. PUCPR 26 a 29/10/2015. Paraná. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17479_9077.pdf.. Acesso em 08/10/2020.

PAIVA, Élis Franciéris Barbosa; SANTOS, Cenilza Pereira dos Santos. A Formação do Professor de Educação Infantil no curso de Pedagogia. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 02, n. 03, p. 136-151, ago./dez. 2010.

PAIVA, Natália Moraes Nôleto de; COSTA, Johnatan da Silva. **A influência da tecnologia na infância: Desenvolvimento ou ameaça?** O Portal do Psicólogos. Teresina, 2015.

PEREIRA, Benizáquia da Silva; ARRAIS, Thales Siqueira. A influência das tecnologias na infância: Vantagens e desvantagens. **IV Colóquio Internacional Educação, Cidadania e Exclusão**. Ceará, 2013. Disponível em:

<https://docplayer.com.br/16013918-A-influencia-das-tecnologias-na-infancia-vantagens-e-desvantagens.html>. Acesso no dia 06/10/2020.

OLIVEIRA, Vinícius de. **Na Educação Infantil, comunicação com família é a chave para manter criança aprendendo na quarentena**. Inovações e educação. 2020. Disponível em: <https://porvir.org/na-educacao-infantil-comunicacao-com-familia-e-chave-para-manter-crianca-aprendendo-na-quarentena/>. Acesso em 27/12/2020.

PEREIRA, Benizáquia da Silva; ARRAIS, Thales Siqueira. **A influência das tecnologias na infância: vantagens e desvantagens**. IV Colóquio Internacional. Educação, Cidadania e Exclusão: Didática e Avaliação. Junho, Ceará, 2015.

PERES, Paula; YOSHIDA Soraia; SEMIS, Laís. Base Nacional Docente: veja o que muda na formação e carreira. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 28 de setembro de 2018. Cad. 2, p. 3.

POSTMAN, Neil. **O desaparecimento da infância**. Rio de Janeiro: Graphia, 1999.

SALOMÃO, Hérica A. Souza; MARTINI, Marilaine; JORDÃO, Ana P. Martinez. A importância do lúdico na educação infantil: enfocando a brincadeira e as situações de ensino não direcionado. **O Portal dos Psicólogos**. 2007. Disponível em: [www.psicologia.pt › artigos › textos](http://www.psicologia.pt/artigos/textos). Acesso em 28/12/2020.

SANTOS, Maria S. dos; TIMM, Jordana Wruck. O cuidar e a criança pequena. IX ANPED SUL. **Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**, 2012. Disponível em: www.ucs.br/conferencia/index.php. Acesso em 08/10/2020.

SANTOS, Santa Martins Pires dos. **O brincar na escola: Metodologia Lúdico-vivencial, coletiva de jogos, brinquedos e dinâmicas**. 3ª edição. RJ: Vozes 2010.

SAVI, Rafael; ULBRICHT, Vânia Ribas. **Jogos digitais educacionais: benefícios e desafios**. Novas Tecnologias na Educação. CINTED-UFRGS, V. 6 Nº 2, dezembro, 2008.

SILVA, Rosangela Conte; VOLPATO, Rosangela Aparecida. O uso de TICs na educação. Versão On-line. **Cadernos PDE**. Volume 1. Paraná, 2013.

APÊNDICE -
QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

FACULDADE DE ITAITUBA

CURSO: Licenciatura Plena em Pedagogia

Tema da Monografia: **AS NOVAS TIC'S COMO FERRAMENTAS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

ACADÊMICAS: MACIELLI PINHEIRO ROCHA

PRISCILA CARVALHO DO NASCIMENTO RODRIGUES

Prezado (a) professor (a), com o objetivo de realizar um estudo (monografia de graduação) para conhecer a influência das novas tecnologias de informação e comunicação no processo de aprendizagem da criança, solicitamos sua opinião com sinceridade às questões abaixo. Agradecemos a atenção dispensada!

I. Identificação:

- a) Formação: _____
- b) Tem especialização? _____
- c) Como você avalia o seu conhecimento de informática e o domínio com as tecnologias:
- () Nenhum () Básico () intermediário () Avançado
- d) Tempo de trabalho na **educação infantil**: _____ anos.

II. Questões da prática docente:

1. A contribuição que o uso de recursos tecnológicos traz para aprendizagem tem sido destacado nas literaturas, à medida que promove a mediação do conhecimento da criança. Desse modo, **assinale as justificativas** que mais se aproximam do seu entendimento sobre as novas TIC's (Tecnologias de Informação e Comunicação) como ferramentas de ensino e aprendizagem.

- () Facilita o planejamento da aula
- () Promove uma linguagem mais direta e objetiva na relação professor e aluno
- () É um auxílio de recursos audiovisuais
- () Desperta interesse e atenção em seus alunos
- () Além de atrativa, ainda facilita o aprendizado
- () Favorece a apresentação do conteúdo, porque facilita a visualização
- () Outras: Quais? _____

2. Você considera possível **o emprego das mídias e redes sociais** nas aulas de forma a promover **uma aprendizagem significativa**? Exemplifique, por gentileza.

3. Em sua opinião, **os jogos digitais** podem ser utilizados como instrumentos metodológicos para a aquisição do conhecimento? Você já fez uso desses jogos com sua turma?

4. Entende-se que os professores devam ser capacitados e estimulados a pensar e usar pedagogicamente as TIC's no seu contexto de aula. Então, pergunta-se: Você tem participado de **formação continuada** sobre a utilização das tecnologias na educação? Quem ofertou? Ou foi iniciativa própria?

5. Quais **os principais desafios** no uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC's no desenvolvimento do trabalho docente?

- ☐ Falta de domínio no uso das tecnologias;
- ☐ Receio de não atender as expectativas dos alunos;
- ☐ Pouco tempo disponível;
- ☐ Falta de formação pedagógica do professor;
- ☐ Turma com muitos alunos;
- ☐ Falta de colaboração das famílias.
- ☐ Não tenho nenhuma dificuldade para utilizar as TIC's em minhas aulas.
- ☐ Outros: Quais? _____

6. **No ano de 2020, adotou-se o ensino remoto**, como foi para você esse desafio do ensino sem o contato direto com sua turma? Como você avalia o seu trabalho? E quanto ao retorno das atividades encaminhadas? E a participação dos pais nesse momento?

7. Relacione a seguir **algumas tecnologias mais utilizadas** por você com sua turma e qual a **finalidade**.

a) Tecnologia/recurso/mídia social:

b) Tecnologia/recurso/mídia social:

Agradecemos sua contribuição nessa pesquisa!